



O SÃO PAULO



SEMANÁRIO DA ARQUIDIÓCESE DE SÃO PAULO

Ano 71 | Edição 3584 | 11 a 18 de fevereiro de 2026

www.arquisp.org.br

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Na pastoral digital, a Igreja é chamada a evangelizar, repensando métodos, linguagens e processos

Imediatismo, hiperconectividade e barreiras cada vez mais tênues entre o *on-line* e o *off-line* são alguns dos traços da atual sociedade digital. A crescente presença da Igreja nesta realidade é o tema em destaque nesta edição do *Caderno Pascom em Ação*.



Reprodução

Ter compaixão com os enfermos é compromisso cristão

Para a 34ª edição do Dia Mundial do Enfermo, celebrado na quarta-feira, 11, na memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, o Papa Leão XIV escreveu a mensagem “A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”.

O Pontífice destaca que a Parábola do Bom Samaritano é sempre atual e necessária, “a fim de redescobrirmos a beleza da caridade e a dimensão social da compaixão, e chamar a atenção para os necessitados e para os que sofrem, como são os doentes”. Também ressalta que todo cristão deve se fazer próximo dos que sofrem, seguindo o exemplo de Jesus, “o verdadeiro Samaritano divino que se aproximou da humanidade ferida”.

Em mensagem de vídeo por ocasião da data, o Cardeal Odilo Pedro Scherer exorta os fiéis a ajudar os enfermos a se aproximarem de Deus: “Ao doente não pode faltar essa referência à fé, pois isso dá sentido até mesmo à doença, aos momentos de dor e ao fim da vida”.



Vatican Media

Página 6

Papa: Que nunca falte no nosso estilo de vida cristão esta dimensão fraterna, ‘samaritana’, inclusiva, corajosa, comprometida e solidária

16 vocacionados ingressam no Seminário Propedêutico

No domingo, dia 8, ingressaram no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção 16 jovens vocacionados, sendo acolhidos pelos Padres João Henrique Novo do Prado, Reitor, e João Henrique Fouto, Vice-Reitor. Nesta primeira semana, os propedeutistas são introduzidos na dinâmica do seminário, conhecem as atividades que realizarão nesta casa formativa e o cronograma de estudos. “Nós, formadores, estaremos bem próximos de cada seminarista para ver como será a adaptação a esse novo estilo de vida. Eles também já começam a rezar a Liturgia das Horas e a ter aulas”, disse o Reitor ao O SÃO PAULO.



Arquivo pessoal

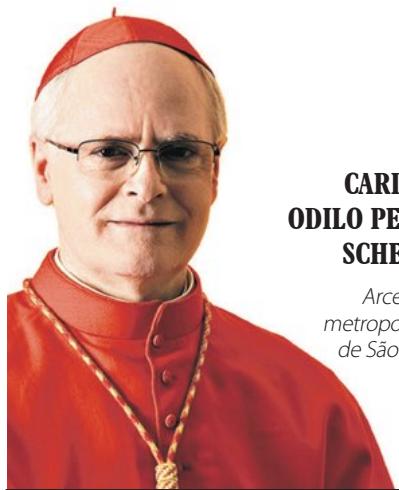
Papa concede indulgência plenária em ano jubilar concepcionista

Nos 50 anos da canonização de Santa Beatriz da Silva Menezes, este benefício espiritual será concedido aos que forem a igrejas e mosteiros concepcionistas e cumprirem as demais condições: confessar-se, comungar e rezar nas intenções do Pontífice.

Página 7

Em livro, jornalista do Vaticano destaca o Papa Bento XVI como mestre da catequese

Página 8



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcenbispo
metropolitano
de São Paulo

Estive enfermo

mesmo fez do cuidado dos doentes um sinal da chegada do Reino de Deus. É impressionante observar como nos Evangelhos, sobretudo de Marcos e Lucas, Jesus está constantemente em contato com doentes e dá atenção e conforto a todos (cf. Mc 1,32-34). “Dele saía uma força que curava a todos”, diziam as pessoas (cf. Lc 6,18-19).

A cada ano, o Papa emite uma bela mensagem à Igreja e ao mundo na ocasião do Dia Mundial dos Enfermos. A mensagem deste ano está baseada na atitude do Bom Samaritano, que se enche de compaixão pelo homem caído à beira do caminho, cuida de suas feridas e, em seguida, toma-o nos seus braços e o coloca sobre a sua montaria para o levar a uma estalagem. E não termina aí a sua compaixão: Ele recomenda ao estalajadeiro que cuide dele e paga a conta (cf. Lc 10,25-37). A passagem do Evangelho lembra de maneira comovente aquilo que, tantas vezes, acontece com os doentes em casa e nos hospitais. Ou deveria acontecer...

Os doentes, especialmente os mais gravemente enfermos ou idosos, necessitam literalmente de ser “tomados nos braços”, para os levantar e fazer sentar-se na cama ou na cadeira de rodas, para os alimentar, para os cuidados higiênicos e prestar a assistência médico-sanitária.

Quantas vezes, os doentes estão sem forças e talvez até sem voz para falar de suas dores e incômodos. Alguém precisa inclinar-se sobre eles, como o Bom Samaritano, oferecer os cuidados necessários e dizer palavras de conforto. Vi, certa vez, na frente de um hospital, a imagem de São João de Deus, carregando nos braços um enfermo. Ele é o fundador da Ordem dos Irmãos Hospitaleiros, que tomam conta de muitos hospitais em vários países. Não esqueci mais essa imagem.

Em sua mensagem para este ano, o Papa Leão XIV recomenda que tenhamos os sentimentos e as atitudes do Bom Samaritano em relação aos enfermos. Que manifestemos a eles nossa proximidade e nosso cuidado solidário. Os enfermos são parte da nossa própria humanidade e membros de um mesmo corpo. Devemos amá-los com o amor com que Deus ama a todos, sem distinção.

Neste Dia Mundial dos Enfermos, desejo incentivar a todos para o cuidado atento e carinhoso para com os doentes, quer nos serviços profissionais nas estruturas sanitárias, quer nas casas das famílias ou nos lugares de longa recuperação. É um dos serviços mais belos que podemos prestar ao próximo, pois trata-se do cuidado de sua pessoa em situação de fragilidade e de sua vida, muitas vezes, com risco extremo de

morte. Nunca esqueçamos as palavras que o Supremo Juiz nos dirá no dia em formos chamados à sua presença para o grande julgamento: “Estive enfermo e me visitaste” (Mt 25,36). E a recompensa será a entrada na vida eterna. Jesus assume como feito a si o que fazemos aos enfermos. E seria terrível ter de ouvir: “estive enfermo e não me visitaste”, ou “não cuidaste de mim”. O que segue, é tremendo: “Ide para longe de mim, malditos, para o fogo eterno, porque (...) estive doente e não me visitaste” (cf. Mt 25,41-43).

Desejo agradecer também a todos os agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos e ao Vicariato da Pastoral da Saúde e dos Enfermos pelo serviço importante prestado aos enfermos. Graças a Deus, há um grande número de leigos, sacerdotes, diáconos e religiosos que visitam os doentes, rezam com eles e oferecem conforto a eles e aos seus familiares. Que Deus os recompense! Ao mesmo tempo, recomendo a todas as paróquias que deem especial atenção ao serviço organizado de Pastoral da Saúde e dos Enfermos. É uma pastoral que não pode faltar em nenhuma paróquia. Os doentes, muitas vezes, não podem esperar e seria muito triste que alguém morresse sem ter recebido o conforto da visita e da oração da Igreja, e dos Sacramentos para aqueles que os desejam com fé.



SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA



Beba com moderação.

Dom Odilo participa da celebração eucarística na festa de São Marun



Frederico Oliveira

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na Catedral de Nossa Senhora do Líbano, no domingo, 8, ocorreu a solene celebração eucarística na festa de São Marun, padroeiro da Igreja Católica Maronita, reunindo fiéis, autoridades civis e líderes cristãos de diferentes tradições orientais, da Igreja Latina e da comunidade muçulmana.

A missa foi celebrada em três idiomas: aramaico, árabe e português. Na homilia, Dom Edgard Madi, Eparca Maronita do Brasil, destacou a figura de São Marun como modelo de fé, vida ascética e fidelidade a Cristo, ressaltando o valor do testemunho cristão no mundo contemporâneo e o papel da Igreja Maronita na preservação da espiritualidade e da identidade do povo libanês.

Por sua vez, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, destacou a importância da transmissão da fé, que os maronitas, a exemplo de seu padroeiro, vivem na diáspora, mantendo viva sua tradição e cultura.

Também participaram da celebração Dom George Khoury, Eparca Católico Greco-Melquita de São Paulo; Dom Damaskinos Mansour, Arcebispo da Igreja Ortodoxa Antioquina; Dom Aghason Anba Paul, Bispo da Igreja Ortodoxa Copta do Brasil; e Mor Severios Malki Murad, Arcebispo Sírio-Ortodoxo do Brasil, evidenciando o caráter ecumênico e fraterno do encontro, marcado pelo respeito mútuo e pela comunhão na fé cristã.

Entre as autoridades que participaram da celebração eucarística estiveram o prefeito Ricardo Nunes; o secretário de Relações Institucionais do Governo de São Paulo, Gilberto Kassab; o embaixador do Líbano no Brasil; e o Cônsul-geral.

Durante festa de São Marun, foi reafirmado o compromisso das Igrejas com a promoção da paz, do diálogo inter-religioso e da convivência harmoniosa entre os povos.

(Com informações de Frederico Oliveira, da Eparquia Maronita do Brasil)

Liturgia e Vida

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM –
15 DE FEVEREIRO DE 2026

‘Se o teu olho é ocasião de pecado, arranca-o’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Longe de abolir os Mandamentos, Cristo levou-os à perfeição: “Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento” (Mt 5,17). Ele, inclusive, impôs uma exigência ainda maior no cumprimento da justiça para com Deus e para com os homens. O mero cumprimento externo das normas não basta; Jesus pede uma total adesão de nosso coração!

Por isso, Ele ensina: “Ouvistes o que foi dito: ‘Não matarás! Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encoleriza com seu irmão será réu em juízo’ (Mt 5,21). Não basta se abster do mal; é necessário não querê-lo! Não praticar imoralidades sexuais, por exemplo, é uma obrigação óbvia. Cristo pede-nos muito mais: “Todo aquele que olhar para uma mulher com o desejo de possuí-la já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5,27).

Deste modo, o Senhor ensina que é possível pecar inclusive por meio dos pensamentos e que é preciso que nos esforcemos para sermos justos na intimidade, quando somente Deus nos vê e ouve. No ato penitencial da Santa Missa, dizemos: “Pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões”. Inclusive pecados mortais podem ser cometidos, se consentirmos plenamente em pensamentos e desejos contrários à Lei de Deus! Se alimentamos deliberadamente propósitos de vingança, homicídio, impurezas sexuais, ressentimentos, cobiça, juízos temerários e desprezo pelo próximo, pecamos contra Deus e perdemos a Sua graça santificante. Nesse caso, temos de, humildemente, pedir perdão a Ele na Confissão e suplicar-lhe a graça da vigilância e da conversão.

Além do recurso ao sacramento da Confissão, o cristão que quiser aprender a amar a Deus e ao próximo de verdade deverá afastar energicamente – com o emprego da vontade – todos os maus pensamentos que lhe advierem. É normal que nos venham pensamentos ruins de ira, impureza, orgulho, vaidade etc. Ter um pensamento mau em si não é pecado. O pecado surge quando consentimos ou alimentamos tal pensamento. Portanto, é preciso repelir prontamente, com um ato de amor a Deus, as más sugestões que vêm à nossa cabeça ou ao coração.

Como fazer uma limpeza dos pensamentos e da imaginação? Guardando a vista: não olhando com curiosidade tudo aquilo que nos interessa ou atrai, especialmente se é algo pecaminoso! Deter o olhar em algo que pode nos colocar em ocasião próxima de pecado já é, em si mesmo, um pecado. Afinal, somente entrará na casa do Senhor “aquele que fecha os olhos para não contemplar o mal” (Is 33,15). Protejamos o coração de filmes, séries, sites, músicas e ambientes que fomentam a cobiça, a violência ou a sensualidade. Jamais olhemos para algo ou para alguém com o fim de satisfazer a nossa concupiscência.

“Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal; ele receberá aquilo que preferir” (Eclo 15,18). Escolhamos ter os olhos e os pensamentos sempre colocados no Senhor. Somente assim é possível percorrer os Seus caminhos, manter o coração inocente e ter uma vida profunda de oração.

Divulgação

 ARQUIDIÓCESE DE SÃO PAULO

QUARTA-FEIRA DE CINZAS
“Lembra-te que és pó e ao pó voltarás”
Gn 3,19

14h Coletiva de Imprensa sobre a Campanha da Fraternidade 2026
com transmissão ao vivo em [YouTube/arquidiocesedesp](#)

15h Celebração Eucarística e abertura da Campanha da Fraternidade 2026
Presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo
com transmissão ao vivo em [YouTube/arquidiocesedesp](#)



POSSE DO COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na sexta-feira, 6, na Cúria Metropolitana de São Paulo, o **Padre José Maria Mohamed Júnior** fez a profissão de fé e o juramento de fidelidade diante do Cardeal Odilo Pedro Scherer, ao tomar posse canônica do ofício de Coordenador Arquidiocesano de Pastoral. O Sacerdote foi nomeado para esse encargo pelo Arcebispo de São Paulo em 12 de dezembro de 2025.

(por Redação)

Editorial

A Igreja diante do desafio de comunicar na sociedade digital

Conexão permanente, imediatismo, intensa troca de informações e barreiras cada vez mais tênues entre o *on-line* e o *off-line* são alguns dos traços da atual sociedade digital. Imersa e conectada nesta realidade, a Igreja cada vez mais tem buscado entendê-la e nela marcar sua presença pastoral e evangelizadora, como afirmam estudiosos em comunicação entrevistados no *Caderno Pascom em Ação*, publicado nesta edição do **O SÃO PAULO**.

Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social pela PUC-Minas, e autor do livro “Pastoral Digital: uma mudança paradigmática”, em parceria com a Irmã Joana Puntel, FSP, recorda que pastoral digital não se reduz ao uso de ferramentas digitais nem à simples presença da Igreja nas redes sociais. “No livro, quando apresentamos a ideia de uma mudança paradigmática, trata-se da forma de compreender a ação pastoral em uma sociedade marcada pela cultura digi-

tal, reconhecendo que o digital é um ambiente existencial, um modo de viver, de se relacionar, de se informar e construir sentido. Por isso, a pastoral é chamada não apenas a ‘usar’ o digital, mas a habitar esse ambiente de forma evangélica”.

A evangelização no ambiente digital, portanto, não deve ser entendida apenas como ter habilidade no uso das ferramentas e tecnologias que garantam mais compartilhamentos e curtidas, ou como bem sintetiza a Irmã Joana Puntel, “não se trata de abrir uma ‘gaveta espiritual’ quando entramos nas redes, mas de expressar aquilo que somos por inteiro. A evangelização nasce de uma vivência integrada do Evangelho”. Do contrário, haverá sempre o risco de reduzir a evangelização à produção de conteúdos, que, por mais bem feitos que possam ser, não expressam a autenticidade de uma vivência cristã. Como ressalta a Religiosa paulina, “as comunidades digitais precisam levar à

comunidade presencial. A vivência da fé passa pelo encontro, pela Eucaristia e pela comunhão”.

Aos católicos que desejam se integrar a respeito do agir da Igreja na sociedade digital, um bom começo é ler o documento “Rumo à presença plena: reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”, publicado em 2023 pelo Dicastério para a Comunicação, no qual se destacam três aspectos: Conexão (todos estão imersos no mundo interconectado das mídias); Proximidade (as redes sociais podem gerar proximidade digital, interação, partilhas); e Encontro (a proximidade virtual não pode jamais substituir a vida em comunidade presencial).

Como aponta Moisés Sbardelotto, Doutor em Ciências da Comunicação, também entrevistado no *Caderno Pascom em Ação*, todas as transformações advindas da sociedade digital afetam a comunicação da Igreja e trazem um novo desafio: não submeter o anúncio do Evangelho à lógica do mercado

digital, cuja eficácia é mensurada por curtidas, visualizações e engajamentos: “Quando a comunicação eclesial se deixa capturar por essa lógica, perde densidade evangélica e corre o risco de se tornar proselitismo. Em um ambiente marcado por fragmentação, discursos de ódio e desinformação, a Igreja é chamada a testemunhar outro modo de comunicar, baseado na escuta, no respeito, no diálogo e na coeternidade de vida”.

Se diante de tantas mudanças trazidas pela sociedade digital ser presença cristã neste ambiente pareça estar cada vez mais difícil, tenhamos no horizonte o que exorta o Papa Leão XIV na mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “O desafio que nos espera não é impedir a inovação digital, mas sim orientá-la, estando conscientes do seu caráter ambivalente. Cabe a cada um de nós levantar a voz em defesa das pessoas, para que estas ferramentas possam realmente ser integradas por nós como aliadas”.

Opinião

Seminário episcopal: 170 anos de criação

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

A Igreja de Jesus Cristo presente em São Paulo celebrou, em 6 de dezembro de 2025, os 280 anos da criação da Diocese (1745-2025). De fato, foi um momento de alegria e estupendo empenho vocacional. Pudemos revisitar o passado da Igreja Paulopolitana e todo o seu esplendor. Vislumbramos o presente frutuoso e dialogante, e, propusemos tempos de benesses, quanto a presença eclesial e a multiplicidade de vocações presbiterais e laicas, no coração da Igreja do Salvador, Cristo Jesus, em São Paulo.

Iniciamos 2026 e estamos lembrando os 170 anos da criação do Seminário Episcopal, erigido por Dom Antônio Joaquim de Melo, em 1856, no bairro da Luz. A Igreja em São Paulo, no século XIX, em tempos do padroado régio, sob o reinado de Dom Pedro II, estava em plena transformação eclesial. Os padres, a partir de 1840, que eram indicados para o episcopado, apresentavam tendência conservadora e ultramontana face ao catolicismo tradicional e iluminista. Desde a sua nomeação, em 1851, Dom Antônio Joaquim de Melo priorizava a reforma do clero e a construção do Seminário, tendo como referência o Concílio Ecumênico de Trento (1545-1563).

Antônio Joaquim de Melo nasceu em Itu (SP), em 29 de setembro de 1791, e foi formado em São Paulo, sob o pastoreio de Dom Mateus de Abreu Pereira (1794-1824). Estudou Filosofia



e Teologia no Convento São Francisco e na Residência Episcopal. No seu tempo de formação filosófica e teológica, grassavam na Diocese de São Paulo ideias sobre o regalismo, febronianismo, josephinismo, jansenismo, episcopalismo, galicianismo e deísmo. Esses temas apresentados e debatidos eram opostos em relação ao Magistério do Papa Pio IX. O Padre Antônio Joaquim de Melo, ordenado presbítero em 1814, recebeu sua formação, para as ordens sacras, no momento em que a Diocese de São Paulo passava pela mudança do catolicismo tradicional e iluminista para o catolicismo reformador ultramontano.

O catolicismo tradicional caracterizava-se como luso-brasileiro, leigo,

medieval, social e familiar. O modelo de catolicismo tradicional nasceu no período do Brasil Colônia e permaneceu até o momento em que Dom Pedro II assumiu a Regência, em 1840. O catolicismo renovado mostrava-se romano, clerical, tridentino, individual e sacramental. O movimento ultramontano nasceu no pontificado de Pio IX, que defendia a supremacia do poder papal frente ao liberalismo, racionalismo e indiferentismo modernos.

Configurava-se uma mudança eclesiástica. Antes da construção do Seminário Episcopal, em 1856, os jovens candidatos às ordens sacras moravam nas suas residências ou casas de familiares e amigos, e frequentavam as aulas de Filosofia e Teologia no Convento fran-

ciscano e na Residência Episcopal. Com a construção do seminário, passaram a nele residir, tendo como professores os Frades Capuchinhos de Saboia, que vieram, especialmente convidados por Dom Antônio para formarem os novos padres da Diocese de São Paulo, à luz do modelo eclesial ultramontano. Em 1858, o Bispo recepcionou as Religiosas de São José de Chambéry, que chegaram em Itu para promover a educação e a formação da juventude feminina.

A nomeação de Dom Antônio para o bispado de São Paulo se deu por decreto, em 5 de maio de 1851. Dirigiu-se, em novembro de 1851, para a cidade do Rio de Janeiro (RJ), aguardando a confirmação papal. Sua sagrada episcopal aconteceu em 6 de junho de 1852. Desde a sua nomeação, ele firmou um acordo com os vigários capitulares, o governo central e provincial do Império que a sua prioridade seria a reforma do clero.

De fato, em 9 de novembro de 1856, inaugurou o Seminário Episcopal, dedicado a Maria Imaculada, sob orientação de Pio IX, que havia proclamado o Dogma da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro de 1854.

Este é um momento oportuno para revisitá-la história da Igreja Paulopolitana, por meio dos Arquivos e Bibliotecas, e sistematizar os seus 280 anos de existência profícua e dialogante com a Igreja presente em Roma e com a sociedade paulista.

Padre José Ulisses Leva
é professor de História da Igreja na PUC-SP.

Comportamento

Sacrifício não é sofrimento, é amor e treinamento

LUIZ VIANNA

Outro dia, indo para o escritório, estava tratando de amenidades com o motorista de aplicativo que me levava. Já na porta do meu destino, ele me disse: "O mundo está numa grande desordem, mas é difícil entender por que!".

A frase atirada sem aparente intenção, me deu motivos para muitas meditações. Não apenas sobre a tal desordem, seus motivos, mas, por que uma pessoa comum estaria tão incomodada?

De fato, ninguém pode discordar do motorista filósofo. O mundo está de cabeça para baixo, uma desordem sem tamanho. E isso nos causa grande incômodo, mas por quê?

Há algo dentro de nós que deseja e nos impulsiona em direção à ordem. Uns mais, outros menos, mas todos nos sentimos melhores em um ambiente organizado e ordenado.

Isso nos remete aos nossos primeiros pais. Por força do pecado original, perderam seus dons preternaturais, um deles o pleno ordenamento: Espírito, Inteligência e Vontade.

No plano de Deus, nosso Espírito, em plena harmonia com Ele, ordenaria a nossa Inteligência, que com pensamento igualmente ordenado, comandaria a nossa Vontade. Uma vida alinhada com Deus simples e eficiente.

Nós, cristãos, em busca da santidade, vivemos essa luta cotidiana para tentarmos nos aproximar desse "ordenamento original". Contudo, muitas vezes, o que nos comanda são as vontades de nosso corpo, em outras, são

as demandas de nossa inteligência que ganham prioridade.

Seguimos em conflito para que nosso Espírito nos mantenha alinhado à Suma Vontade. Que luta!

No carnaval, vemos com clareza essa dicotomia entre ordem e desordem. Se, de um lado, muitos deixam suas vontades reinarem nos quatro dias da "festa da carne", outros lutam com bravura nos 40 dias da Quaresma.

E isso nos leva a uma das facetas do sacrifício durante o período da Quaresma. Durante essa longa jornada, consentimos em nos sacrificar, nos privamos de algo, nos obrigamos a realizar algum propósito, em amor ao Cristo que tanto se sacrificou por nós.

Não se trata de alguma medida de compensação, mas sim um sinal de que queremos estar junto a Jesus na Sua jornada até a ressurreição. É o amor, o centro de tudo o que fazemos a Deus.

O sacrifício, porém, carrega um outro aspecto: buscar nos aproximarmos daquele ordenamento original que nos abandonou.

Modificados pela vida nos sacramentos, missa, comunhão e penitência, passamos a experimentar um pouco do que isso significa.

Nosso Espírito elevado a Deus influencia a nossa Inteligência. Nossa Inteligência, então, vê uma lógica inegável no sentido do sacrifício e comanda a nossa Vontade: hoje faremos jejum!

Não que nosso Espírito não fraqueje, que nossa Inteligência não tenha alguma dúvida ou que nossa Vontade

não grite, como criança mimada, querendo que seus desejos sejam atendidos imediatamente.

Do outro lado, vemos que o nosso mundo se especializou em criar meios para realizarmos as nossas vontades. Qualquer dos sentidos, dos mais simples aos mais nefastos, pode ser rapidamente atendido no pressionar de alguns botões.

E é aqui que voltamos ao carnaval. Não digo que uma folia entre amigos e família, com fantasias engraçadas ou uma reunião festiva seja algo que o cristão não possa fazer. Refiro-me aos exageros, às ações que ofendem a Deus e que muitos dizem ser a grande motivação da festa, a plena realização da desordem.

No reino de Momo, quem reina, de fato, é o corpo. Como que em um complô, para que suas vontades sejam plenamente atendidas, o mundo empurra a todos para anestesiar a Inteligência. Nem ela poderá alertar sobre os atos sem sentido que a Vontade vai demandar. Ao fundo, o Espírito sofre calado, pois sabe que as consequências têm a dimensão da eternidade.

Diante disso, nos preparamos para o início desse período frutífero para nosso ordenamento interior. Rezemos a Deus, fonte de toda Ordem, para que nos ajude. Que nossa fidelidade possa servir de reparação pelos pecados cometidos contra o Sagrado Coração de Jesus.

Luz Viana é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros "Preparado para vencer" e "Social Transformation e seu impacto nos negócios", é também músico e pai de três filhos.

Você Pergunta

Em quais dias deve-se jejuar e se abster de carne na Quaresma?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta dúvida do Ronaldo, do bairro de Perus, é muito comum e sempre reaparece no começo da Quaresma. Meu irmão, a Igreja foi buscar na Bíblia os meios de preparar-nos bem para a Páscoa. Primeiramente, vale uma explicação sobre o sentido do número 40, veja: 40 anos durou o dilúvio; 400 anos (40 vezes 10) durou o cativeiro de Israel no Egito; 40 anos caminhou Israel pelo deserto; 40 dias jejuou Jesus no deserto. Do dilúvio nasceu uma nova humanidade. O cativeiro de Israel no Egito terminou com uma grandiosa e magnífica libertação, a primeira Páscoa. Os 40 anos de caminhada no deserto terminaram com a chegada à terra prometida. E após 40 dias de tentação no deserto, Jesus recebe uma declaração de amor do Pai e inicia sua vida pública. Daí você pode concluir o porquê de a Páscoa definitiva realizada por Jesus com sua Resurreição ser preparada pela Quaresma.

O tempo de jejum e abstinência de carne na Quaresma hoje reduziu-se à Quarta-feira de Cinzas e à Sexta-feira Santa. Mas vale a pena que se pratique alguma penitência no tempo quaresmal, para, assim, educar a nossa vontade para querer o que Deus quer. No meio do nosso povo, há ainda quem se abstinha de carne em todas as sextas-feiras da Quaresma.

E fica melhor ainda se essa privação de carne ou de outro alimento for para suprir a carência de alimentos de um irmão necessitado. Aí o nosso sacrifício quaresmal chega à perfeição. Afinal de contas, nós que temos tudo e podemos comer, estaremos nos privando de alimentos em favor dos que vivem em jejum a vida inteira. Isto é agradável a Deus!

Boa Quaresma, Ronaldo, e que Deus abençoe você e sua família.

Espiritualidade

O amigo de Paulo



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIÓCESE NA
REGIÃO SÉ

e trouxe o dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos (cf. At 4,34-37).

Mais tarde, quando Paulo estava em Damasco e começou a ser perseguido pelos judeus, depois de ter sido salvo pelos cristãos por meio de uma fuga estratégica, chegando a Jerusalém, Barnabé o levou até os apóstolos e testemunhou positivamente sobre ele: "Tendo chegado a Jerusalém, Saulo procurava juntar-se aos discípulos, mas todos tinham medo dele, não acreditando que ele fosse discípulo. Barnabé, então, o tomou, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo tinha visto o Senhor – o qual falou com ele – e como em Damasco tinha pregado com valentia em nome de Jesus. Assim, ele andava livremente com eles em Jerusalém, pregando com valentia em nome do Senhor" (cf. At 9,19-30).

Depois, quando os cristãos que tinham sido dispersos em razão da perseguição que sobreviera depois da morte de Estêvão chegaram a Antioquia e anunciavam a Boa-Nova aos judeus, mas foram surpreendidos pela conversão dos gregos (pagãos), Barnabé, enviado de Jerusalém, ao chegar a Antioquia, alegrou-se muito e exortou a todos para que

permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração, pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. Foi quando ele foi atrás de Paulo: "Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo. Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos naquela Igreja, e instruíram uma numerosa multidão" (cf. At 11,19-26).

Foi assim que Paulo descobriu sua vocação de ser apóstolo dos gentios, o que foi confirmado depois pela comunidade cristã: "Certo dia, enquanto celebravam a liturgia em honra do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: 'Separai para mim Barnabé e Saulo, a fim de realizarem a obra para a qual eu os chamei'. Jejaram, então, e oraram, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e os deixaram partir" (cf. At 13,1-3).

Trabalharam muito juntos! Mas, depois se desentenderam e se separaram: "Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: 'Voltemos a visitar os irmãos em cada uma das cidades onde anunciamos a Palavra do Senhor, para ver como estão'. Barnabé queria levar consigo também João, chamado Marcos. Mas Paulo

opinava que não deviam levar consigo aquele que os tinha abandonado na Panfilia e que não os tinha acompanhado na missão. Houve um desentendimento tal que os dois se separaram. Barnabé tomou consigo Marcos e embarcou para Chipre. Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, confiado pelos irmãos à graça do Senhor" (At 15,36-40).

Algumas passagens posteriores fazem intuir que Paulo não guardou ressentimentos já que, se o motivo da separação era Marcos, o primo de Barnabé, ele é mencionado por Paulo de maneira positiva, sem qualquer constrangimento (cf. Cl 4,10; 2Tm 4,11). Contudo, o mais relevante é que Barnabé tenha sido aquele que foi capaz de estar ao lado de Paulo quando todos olhavam para ele com desconfiança. E, por causa de sua acolhida, Paulo tornou-se o grande Apóstolo que foi. Faz-nos lembrar o dito dos antigos Romanos: "Amicus certus in re incerta cernitur" (amigo certo se conhece na incerteza), ou como dizia Jesus: "Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai" (Jo 15,15).

Paulo tinha vários amigos: Lucas, o querido médico, Priscila e Áquila, Timóteo, Tito, Silas etc. Mas, parece que este foi o primeiro, talvez tenha sido o mais decisivo para a sua vida e missão. Chamava-se Barnabé. É mencionado pela primeira vez quando Lucas fala sobre a comunidade cristã. Diz que não havia necessitados entre eles, pois todos os que eram proprietários de terrenos ou casas vendiam-nos, levavam o arrecadado do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos. E, então, se fala de um certo José, chamado pelos apóstolos de "Barnabé", que significa "filho da exortação", um levita natural de Chipre, que tinha um campo e vendeu-o

No Dia Mundial do Enfermo, o chamado a ‘amar carregando a dor do outro’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Celebrado pela primeira vez em 11 de fevereiro de 1993, o Dia Mundial do Enfermo foi criado por São João Paulo II com o propósito de que cresça cada vez mais, na Igreja e em toda a sociedade, “a atitude de escuta, de reflexão e de compromisso real perante o grande mistério da dor e da doença”.

Para sua 34^a edição, celebrada na quarta-feira, 11, o tema escolhido pelo Papa Leão XIV é “A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”. Na introdução da mensagem, o Pontífice destaca que a Parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10,25-37) é sempre atual e necessária “a fim de redescobrirmos a beleza da caridade e a dimensão social da compaixão, e chamar a atenção para os necessitados e para os que sofrem, como são os doentes”.

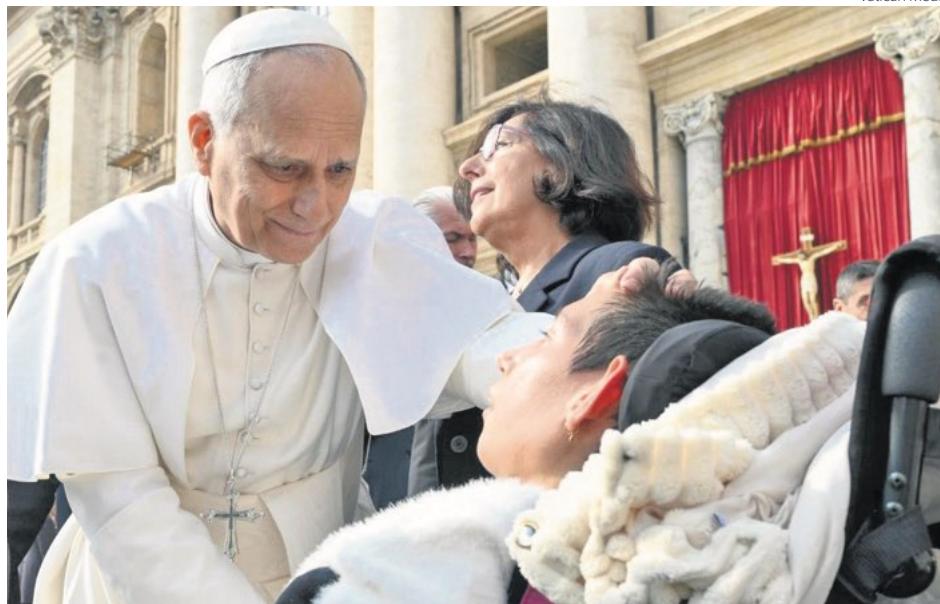
PROXIMIDADE E PRESENÇA

Leão XIV afirma que a atitude do bom samaritano de não ser indiferente ao sofrimento daquele que vira ferido mostra “o olhar de Jesus, que o levou a uma proximidade humana e solidária”, a qual contrasta com a atual “cultura do efêmero, do imediato, da pressa, bem como do descarte e da indiferença, que impede de nos aproximarmos e pararmos no caminho para olhar as necessidades e os sofrimentos à nossa volta”.

“Ninguém é próximo de outro enquanto não se aproxima voluntariamente dele. Por isso, fez-se próximo aquele que teve misericórdia [cf. Santo Agostinho, *Sermão 171,2*]. O amor não é passivo, mas vai ao encontro do outro; ser próximo não depende da proximidade física ou social, mas da decisão de amar. Por isso, o cristão faz-se próximo daquele que sofre, seguindo o exemplo de Cristo, o verdadeiro *Samaritano díno* que se aproximou da humanidade ferida”, sublinha o Pontífice.

A MISSÃO PARTILHADA DE CUIDAR

O Santo Padre lembra que a compaixão conduz à ação, “é um sentimento que brota do interior e leva a assumir um compromisso com o sofrimento alheio. Nesta parábola, a compaixão é



a característica distintiva do amor ativo. Não é teórica nem sentimental, mas traduz-se em gestos concretos: o samaritano aproxima-se, cura, responsabiliza-se e cuida”.

Entretanto, o samaritano não age individualmente na atenção ao enfermo: “o samaritano procurou um estalajadeiro que pudesse cuidar daquele homem, como nós estamos chamados a convidar outros e a encontrar-nos em um ‘nós’ mais forte do que a soma de pequenas individualidades”. [cf. *Fratelli tutti*, 78]”.

Leão XIV recorda, ainda, que na exortação apostólica *Dilexi te* referiu-se ao cuidado aos doentes não como uma “parte importante” da missão da Igreja, mas como uma autêntica ‘ação eclesial’ (DT 49). Ainda de acordo com o Papa, quando todos percebem-se verdadeiramente membros de um mesmo corpo sentem a mesma compaixão do Senhor pelo sofrimento do próximo. “A dor que nos comove não é uma dor alheia, é a dor de um membro do nosso próprio corpo, ao qual a nossa Cabeça nos manda acudir para o bem de todos. Nesse sentido, identifica-se com a dor de Cristo e, oferecida cristicamente, acelera o cumprimento da oração do próprio Salvador pela unidade de todos”.

MOVIDOS PELO AMOR DE DEUS

“Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com

todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27). Leão XIV cita esta passagem bíblica para recordar que a primazia do amor a Deus tem direta consequência na forma de o homem amar e se relacionar: “O amor ao próximo é a prova tangível da autenticidade do amor a Deus, como atesta o Apóstolo João: ‘A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós. [...] Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele’ (1 Jo 4, 12.16)” (DT 26).

Leão XIV também diz desejar vivamente “que nunca falte no nosso estilo de vida cristão esta dimensão fraterna, ‘samaritana’, inclusiva, corajosa, comprometida e solidária, que tem a sua raiz mais íntima na nossa união com Deus, na fé em Jesus Cristo. Inflamados por esse amor divino, poderemos realmente entregar-nos em favor de todos os que sofrem, especialmente dos nossos irmãos doentes, idosos e aflitos”.

Na conclusão da mensagem, o Papa suplica a intercessão da Virgem Maria “por todos aqueles que sofrem e que precisam de compaixão, escuta e consolo”, cita uma antiga oração mariana pelos que vivem na doença e na dor, e concede sua bênção apostólica “a todos os doentes, às suas famílias e aos que cuidam deles; também aos profissionais e agentes da Pastoral da Saúde e, muito especialmente, aos que participam desse Dia Mundial do Enfermo”.

“Quantos doentes, quantos idosos, estão esperando nossa ajuda solidária, nossa presença fraterna. No Dia Mundial dos Doentes, em 11 de fevereiro, Dia de Nossa Senhora de Lourdes, lembremos disto: façamo-nos solidários, bons samaritanos, ao lado dos nossos doentes, lembrando-nos sempre de ajudá-los também a se aproximar de Deus, mediante à oração, à fé e à entrega da sua vida na confiança em Deus. Ao doente não pode faltar essa referência à fé, pois isso dá sentido até mesmo à doença, aos momentos de dor e ao fim da vida. Se nós estamos confiantes em Deus, tudo isso tem um novo sentido. Que Deus abençoe a todos os nossos queridos doentes”. (Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, ao comentar o tema da mensagem do 34º Dia Mundial do Enfermo)

PELA ÓTICA DOS SANTOS, A ATENÇÃO AOS ENFERMOS E A FÉ DIANTE DA DOENÇA

“O Senhor assim deu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: porque, como estava em pecados, parecia-me por demais amargo ver os leprosos. E o próprio Senhor me levou para o meio deles, e fiz misericórdia com eles”.

(*Testamento de São Francisco de Assis*)

“Quando nenhum hospital quiser aceitar algum paciente, nós aceitaremos. Essa é a última porta e por isso eu não posso fechá-la. Tudo seria melhor se houvesse mais amor”.

(*Santa Dulce dos Pobres, o ‘Anjo bom da Bahia’*)

“Que ninguém pretenda entrar no céu sem a recomendação dos doentes e dos pobres”; “Os doentes são a pupila e o rosto de Deus”.

(*São Camilo de Lellis, criador da Ordem dos Ministros dos Enfermos - Camilianos*)

“A todos os que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcione apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração”.

(*Santa Teresa de Calcutá*)

“Antes de tudo e acima de tudo, deve-se cuidar dos enfermos, de modo que os sirvam verdadeiramente como a Cristo”.

(*Regra de São Bento - capítulo 36 ‘Dos irmãos enfermos’*)

“Confiar em Deus na doçura e na paz da prosperidade é algo que quase todos sabem fazer; mas abandonar-se inteiramente a Ele em meio a furacões e tempestades [uma alusão a uma condição de enfermidade] é característico de Seus filhos”.

(*São Francisco de Sales*)

“Quando se ama tudo é alegria, a cruz não pesa, o martírio não se sente, vive-se mais no Céu do que na terra”.

(*Santa Maria Bertilha Boscardin, freira italiana que dedicou-se ao cuidado dos enfermos na época da 1ª Guerra Mundial, mesmo convivendo com um câncer*)



Peregrinos poderão obter indulgência plenária em igrejas e mosteiros concepcionistas

BENEFÍCIO FOI CONCEDIDO PELO PAPA LEÃO XIV, POR MEIO DE DECRETO DA PENITENCIARIA APOSTÓLICA, EM RAZÃO DO CENTENÁRIO DA BEATIFICAÇÃO E OS 50 ANOS DA CANONIZAÇÃO DA SANTA BEATRIZ DA SILVA MENEZES. UM DOS LOCAIS DE PEREGRINAÇÃO É O MOSTEIRO DA LUZ

JENNIFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Há 100 anos, Santa Beatriz da Silva Menezes, fundadora da Ordem da Imaculada Conceição, foi beatificada e, há 50 anos, proclamada Santa pela Igreja. Para celebrar este Ano Jubilar, até 31 de dezembro de 2026, os fiéis poderão obter indulgência plenária nas igrejas e mosteiros concepcionistas.

Esse benefício espiritual foi concedido pelo Papa Leão XIV por meio de decreto da Penitenciaria Apostólica em favor dos fiéis que participarem das celebrações jubilares realizadas nas igrejas da Ordem, especialmente diante das relíquias da Santa.

No Brasil, os mosteiros concepcionistas que integram este Ano Jubilar estão localizados no centro da capital paulista e no interior do estado de São Paulo, em Guaratinguetá, Itu e Piratininga, além de outras cidades pelo País como Araguari (MG), Floriano (PI), Fortaleza (CE), Jataí (GO), Joinville (SC), Ponta Grossa (PR), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santa Luzia (MG).

UM CAMINHO DE RECONCILIAÇÃO

A indulgência plenária representa um caminho de purificação espiritual acessível a todos os fiéis. Segundo a Irmã Lindinalva de Maria, vice-presidente da Federação Imaculada Conceição e residente do Mosteiro Nossa Senhora da Conceição, em Salvador (BA), essa graça “apaga a ‘marca’ ou as consequências do pecado”.

De acordo com a Religiosa, para obter a indulgência no contexto do Ano Jubilar é necessário peregrinar a uma igreja conventual da Ordem, rezar em espírito de jubileu e pelas intenções do Papa, além de cumprir as disposições habituais indicadas pela Igreja, entre as quais se confessar e participar da Eucaristia.

EM ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DA IGREJA

Irmã Lindinalva recordou que a oração constitui o carisma central da Ordem Concepcionista. De vocação contemplativa e vida claustral, as religiosas assumem como compromisso a dedicação integral à oração e ao silêncio em favor da Igreja e do povo de Deus: “Quem conhece um mosteiro deve ter consciência de que ali há mulheres que rezam pelas intenções das pessoas, da Igreja e da sociedade”, afirmou.

Nesse sentido, a celebração jubilar está ligada ao carisma da Ordem e ex-



No Mosteiro da Luz, um dos templos de peregrinação, vivem as Monjas Concepcionistas Franciscanas da Ordem da Imaculada Conceição

pressa um compromisso renovado de oferecer à sociedade um tempo especial de graça.

“Para nós, essa celebração tem grande significado, pois repercute profundamente em nossa vida, como um tempo de retomada e renovação. Somos hoje as continuadoras dessa santidade de Santa Beatriz na Igreja e no mundo”, expressou.

UMA LUZ NA GRANDE METRÓPOLE

Recolhidas no prédio histórico construído pelo primeiro santo brasileiro, Frei Galvão, as Monjas Concepcionistas Franciscanas da Ordem da Imaculada Conceição vivem no Mosteiro da Luz uma vida inteiramente dedicada à oração.

Inspiradas pela vivência do Evangelho e pela espiritualidade da fraternidade, da simplicidade, da pobreza e da alegria, as religiosas administraram o Mosteiro, realizam atendimento espiritual aos fiéis e zelam pela manutenção do espaço por meio da produção dos pães de Santo Antônio, de peças artesanais e das pílulas de Frei Galvão.

A devoção à Imaculada Conceição foi o que encantou a Irmã Fabiana da Imaculada Conceição, secretária e mestre de noviças, que relatou à reportagem do **O SÃO PAULO** sempre ter nutrido uma devoção a Nossa Senhora, especialmente sob o título de Imaculada Conceição. Após a experiência na vida religiosa ativa, sentiu-se chamada à vida contemplativa. Segundo ela, o encontro com “o carisma de honrar a Imaculada Conceição de Maria, no silêncio, na clausura e na oração, tocou profundamente o meu coração”.

Irmã Fabiana está no Mosteiro da Luz há 18 anos. Nesse período, afirma ter vivido muitos momentos marcantes, todos inspirados na contemplação do mistério da Salvação a partir da Imaculada Conceição. Para ela, trata-se de “viver o ‘sim’ inocente de Maria no dia a dia”.

“Nós não estamos no mundo, mas temos de repartir a nossa vida com o mundo. Sacrifício, oração, tudo o que Deus pedir, a gente oferece. Nós somos o coração orante da Igreja”, frisou.

ALEGRIA EM ACOLHER

Diante da clausura, os sorrisos das 12 monjas que atualmente residem no Mosteiro da Luz revelam a plenitude do “sim” dado à vocação contemplativa.

A trajetória da atual Madre Superiora, a Irmã Maria Aparecida de São José, foi marcada, como ela própria define, por “desertos”. Natural do Ceará, a Religiosa viveu em diferentes regiões do Brasil até chegar ao Mosteiro da Luz, onde afirma que sua vida, de fato, começou há 26 anos.

“Eu me sentia uma pessoa solitária por dentro, como se algo estivesse faltando para me preencher. Ainda assim, nunca deixei de ser contente, de ser feliz. Sempre preservei a minha alegria, mas ao chegar aqui foi como se eu tivesse renascido. Minha vida começou naquele dia”, recordou.

No Mosteiro, a Irmã Maria Aparecida afirma ter aprendido a amar de forma mais pura, a desenvolver maior sensibilidade e a se doar sem esperar nada em troca.

“Aprendi a enxergar o sofrimento dos meus irmãos e irmãs, especial-

mente das pessoas em situação de rua. Acredito que Frei Galvão me ensinou muito sobre isso: a caridade, a paz e o amor aos mais pobres. Essa sensibilidade pelo próximo se aprende aqui dentro, tanto no contato com as pessoas de fora quanto na convivência com as próprias irmãs”, refletiu.

A EXEMPLO DE SANTA BEATRIZ

Quando criança, a Irmã Maria Lúcia da Assunção viu uma fotografia de Santa Beatriz e sentiu o desejo de se tornar religiosa. Aos 15 anos, ingressou no convento das Irmãs Concepcionistas, em Piracicaba (SP), sua cidade natal.

Às vésperas de completar 70 anos de vida religiosa, afirma que continua caminhando o percurso que Deus lhe confiou, sempre buscando imitar Nossa Senhora e tudo o que o próprio Jesus ensina nos Evangelhos.

Mesmo com fragilidades de saúde, ela afirmou que oferece a sua vida, assim como aquela que a inspirou “pelo mundo, pelo Santo Padre e pela conversão da humanidade”.

VISITE O MOSTEIRO

O Mosteiro da Luz está localizado na Avenida Tiradentes, 676, no bairro da Luz, ao lado da estação Tiradentes da Linha 1-Azul do Metrô. Em todas as missas realizadas no 17 de cada mês, será proferida a bênção com a relíquia de Santa Beatriz.

Para agendamento de orientação espiritual ou dúvidas sobre como obter indulgência plenária, o telefone para contato é (11) 3311-8745 e o e-mail: atendimento@mosteirodaluz.org.br.

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em novo livro, Silvonei José Protz destaca Bento XVI como mestre da catequese

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O jornalista Silvonei José Protz, diretor do Programa Brasileiro da Rádio Vaticano - Vatican News, participou, no dia 3, de um podcast transmitido pelo canal da Arquidiocese de São Paulo no YouTube para apresentar o livro "Bento XVI, simplesmente um catequista", publicado pela Angelus Editora.

A entrevista foi conduzida pelo jornalista Fernando Geronazzo, no estúdio multimídia da Cúria Metropolitana, como iniciativa do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, em parceria com a rádio **9 de Julho**, o jornal **O SÃO PAULO** e as mídias digitais da Arquidiocese.

A obra é o segundo volume de uma trilogia dedicada ao pensamento, à espiritualidade e ao magistério do Papa Bento XVI (1927-2022). Segundo Silvonei, o projeto nasceu do desejo de evidenciar uma dimensão central, mas nem sempre destacada, do pontificado do teólogo alemão. "Neste segundo volume, nós temos um aspecto que, para mim, é essencial também do seu pontificado, que é a catequese. Ele foi um grande catequista. O seu pensamento, a maneira de traduzir uma teologia muitas vezes elevadíssima em uma linguagem acessível a todos", afirmou.

O autor recordou que o primeiro volume da trilogia, "Bento XVI, simplesmente um peregrino", inspirou-se nas palavras do então Papa em seu discurso de despedida, em 28 de fevereiro de 2013, em Castel Gandolfo, após sua renúncia ao pontificado. "Ele falou: 'Esta é uma outra etapa, uma última etapa da minha vida, na qual eu sou simplesmente um peregrino'. Já o segundo volume reúne 46 catequeses, em sua maioria provenientes das audiências gerais das quartas-feiras, organizadas em eixos temáticos que abordam a Sagrada Escritura, a liturgia, a oração, os sacramentos, os santos e a centralidade de Cristo na vida cristã.

GRANDE CATEQUISTA

Ao longo da entrevista, Silvonei ressaltou que a catequese foi uma marca constante na vida e no ministério de Bento XVI, presente tanto antes quanto durante o pontificado. "Ele teve quase 23 anos à frente da Congregação para



Fernando Geronazzo e Silvonei José em entrevista no estúdio multimídia da Cúria Metropolitana

a Doutrina da Fé, mas nunca deixou de ser catequista", observou, ao destacar a clareza com que o Papa explicava temas complexos. Para o jornalista, Bento XVI tinha a capacidade singular de conduzir os fiéis ao essencial da fé cristã, sem simplificações superficiais.

Segundo o autor, a preocupação do falecido Papa era formar cristãos conscientes de sua pertença à Igreja. "Não devemos ser números, estatística, mas ter qualidade", afirmou, recordando que Bento XVI frequentemente questionava uma fé meramente cultural. "Todo mundo se diz católico, mas depois os sacramentos ficam de lado, a Santa Missa

vira uma opção do fim de semana. Ele chamava a atenção para uma fé que precisa ser construída e alimentada todos os dias", disse Silvonei.

Outro ponto central destacado pelo autor foi a relação entre Escritura e Tradição no pensamento de Bento XVI. "Nós temos um fundamento. Não é só a Tradição, mas é a Tradição que nos traz a Palavra", explicou. Para Silvonei, o Papa ajudava a compreender que a fé cristã não nasceu de forma abstrata, mas como fruto de um caminho histórico guiado pelo Espírito Santo. "A Palavra hoje está no nosso meio graças a essa Tradição, fruto de homens de fé



Assista à íntegra do podcast em:

<https://www.youtube.com/live/8SchhL54LZo?si=JbzUGKw06LxYNj1M>

Livro: Bento XVI – Volume 2: Simplesmente um catequista

Autor: Silvonei José Protz

Editora: Angelus Editora

Sobre a obra: O livro reúne 46 catequeses de Bento XVI, extraídas principalmente das audiências gerais das quartas-feiras, e apresenta o Papa como um grande catequista, capaz de traduzir a profundidade da fé cristã em uma linguagem clara, acessível e formativa.

Onde encontrar: <https://angeluseditora.com>

que colocaram no papel aquilo que nós recebemos."

As catequeses sobre os salmos foram apresentadas como expressão dessa pedagogia espiritual. "Quando você já não tem palavras, busque ali, porque ajuda você realmente a conectar-se", afirmou. Segundo Silvonei, Bento XVI via nos salmos uma forma privilegiada de oração, capaz de expressar louvor, súplica e ação de graças, ajudando o fiel a "ver com os olhos do coração" o sentido da própria existência.

APROFUNDAMENTO DA FÉ

A liturgia também foi apontada como elemento essencial do magistério de Bento XVI. Para o autor, o Papa compreendia a liturgia como caminho de aprofundamento da fé e não apenas como conjunto de normas. "Não é inventado por um Papa, é de uma tradição que vem por meio de uma sucessão apostólica", afirmou, ao destacar que Bento XVI ajudava a compreender o ano litúrgico como itinerário espiritual, especialmente no Advento, na Quaresma e no Tríduo Pascal.

Silvonei destacou, ainda, a reflexão constante de Bento XVI sobre a relação entre fé e razão. "A minha fé sem razão é nula também, porque a razão leva à minha fé", afirmou, ao recordar que o Papa rejeitava tanto o racionalismo quanto o sentimentalismo: "Uma coisa não elimina a outra. As duas se unem e caminham juntas".

Ao tratar da realidade contemporânea, o autor recordou a crítica de Bento XVI à "ditadura do relativismo", entendida como um risco à verdade e à dignidade humana. Segundo Silvonei, o Papa alertava para a perda de referências e para a banalização do sofrimento humano, insistindo na necessidade do testemunho cristão. "A Igreja cresce por atração e não por proselitismo. Os gestos e o testemunho falam mais do que mil palavras", recordou.

No plano pessoal, Silvonei descreveu Bento XVI como "uma pessoa tímida, simples, mas muito acolhedora", cuja força estava na escuta e na profundidade espiritual. Para ele, a última catequese do Papa sintetiza todo o seu caminho: "Ele diz o que está acontecendo na vida dele e o que ele vai ser a partir daquele momento. Ele é um peregrino como todos nós, que continua a caminhar e a servir de um outro modo".

SOLUÇÕES ECLESIASIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e
conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre
para melhor atende-lo"

A Comunicação Pastoral na Sociedade Digital

MAIS DO QUE UM CONJUNTO DE TECNOLOGIAS, A SOCIEDADE DIGITAL É UM NOVO AMBIENTE DE VIDA QUE INTERPELA A COMUNICAÇÃO PASTORAL E O TESTEMUNHO CRISTÃO. PARA FALAR MAIS SOBRE O TEMA, O CADERNO PASCOM EM AÇÃO ENTREVISTOU O DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E PROFESSOR NA PUC-MINAS, MOISÉS SBARDELOTTO



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Natália Santos*

Falar em Sociedade Digital é reconhecer que vivemos uma profunda mudança cultural que vai muito além do uso de tecnologias. A digitalização não apenas introduziu novas ferramentas de comunicação, mas transformou a maneira como habitamos o mundo, construímos relações, produzimos sentido e expressamos nossas buscas mais profundas.

Hoje, o ambiente digital é um espaço real de vida, convivência, debate, aprendizado, sofrimento, oração e esperança. Por isso, também se torna um lugar decisivo para a missão da Igreja e para a missão realizada pela Pastoral da Comunicação.

A Sociedade Digital se caracteriza pela conexão permanente, imediatismo, circulação intensa de informações e pela crescente quebra das barreiras entre o *on-line* e o *off-line*. É uma comunicação que acontece em rede, de forma interativa, fragmentada e fortemente visual. Nesse contexto, a exposição constante, a lógica da performance e a pressão por respostas imediatas desafiam a escuta, o discernimento, a interioridade e o silêncio, elementos essenciais para relações verdadeiramente humanas e evangelizadoras.

Para Moisés Sbardelotto, Doutor em Ciências da Comunicação e professor na PUC-Minas, a sociedade digital não deve ser vista apenas como uma sociedade “tecnologizada”, mas como um verdadeiro ambiente cultural, simbólico e relacional, no qual, hoje, se constroem vínculos, narrativas e sentidos, inclusive, religiosos e pastorais. A internet e as plataformas digitais não são simples instrumentos, mas espaços em que a vida acontece.

Ele identifica quatro características centrais da cultura digital, os chamados “4 Is”:

A **informação**, hoje amplamente acessível, mas também excessiva, gerando desinformação e saturação;

A **interatividade**, que transforma o espectador em sujeito ativo da comunicação, com potencial de participação e criatividade, mas também de reatividade e polarização;

A **imediaticidade**, marcada pela aceleração do

tempo e pela dificuldade de sustentar processos longos de amadurecimento e espera;

A **imaginação**, própria de uma cultura fortemente visual, capaz de ampliar as linguagens expressivas, mas também de produzir superficialidade e espetacularização.

“Essas transformações afetam diretamente a comunicação da Igreja. Um dos grandes desafios é o risco de submeter o anúncio do Evangelho à lógica do mercado digital, medindo sua eficácia por curtidas, visualizações e engajamento. Quando a co-

EM UM AMBIENTE MARCADO POR FRAGMENTAÇÃO, DISCURSOS DE ÓDIO E DESINFORMAÇÃO, A IGREJA É CHAMADA A TESTEMUNHAR OUTRO MODO DE COMUNICAR, BASEADO NA ESCUTA, NO RESPEITO, NO DIÁLOGO E NA COERÊNCIA DE VIDA.

(Moisés Sbardelotto)

Arquivo pessoal



municação eclesial se deixa capturar por essa lógica, perde densidade evangélica e corre o risco de se tornar proselitismo. Em um ambiente marcado por fragmentação, discursos de ódio e desinformação, a Igreja é chamada a testemunhar outro modo de comunicar, baseado na escuta, no respeito, no diálogo e na coerência de vida”, afirma Moisés Sbardelotto.

Seguindo esse pensamento também ecoa a mensagem do Papa Leão XIV, em seu discurso para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, ao afirmar que “precisamos preservar o dom da comunicação com a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda inovação tecnológica”. Trata-se de recordar que essas ferramentas devem estar a serviço das pessoas, da comunhão e do encontro, e nunca substituírem a relação humana por curtidas e métricas.

Moisés Sbardelotto lembra que os comunicadores católicos que navegam por essa sociedade são chamados a ser luz para evangelizar com a verdade: “Um comunicador digital católico é seguidor de Alguém que afastou de si a tentação da fama, da riqueza e do poder (cf. Mt 4,1-11), que não serviu a dois senhores (cf. Mt 6,24), não condescendeu com a mercantilização da casa do Pai (cf. Jo 2,13-22) e se fez servo de todos, a ponto de lavar-lhes os pés (cf. Jo 13,1-11), sendo fiel até a morte, e morte de cruz. Como recorda o documento *Rumo à Presença Plena* [publicado pelo Dicastério para a Comunicação, em maio de 2023], ‘na Cruz tudo foi invertido’. Não houve ‘likes’ e praticamente nenhum ‘seguidor’ no momento da maior manifestação da glória de Deus. Todas as medidas humanas de ‘sucesso’ são relativizadas pela lógica do Evangelho”.

A Sociedade Digital, portanto, não é apenas um desafio, mas também uma grande oportunidade. Um espaço no qual Deus já está presente e atuante, convidando a Igreja a habitar as redes com delicadeza, verdade, discernimento e compaixão. Para a Pascom, o chamado é claro: comunicar não apenas para postar conteúdos, mas para testemunhar uma presença humana e evangélica, capaz de gerar encontro, comunhão e esperança em meio à velocidade e ao ruído do nosso tempo.

*Agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana.

A missão da Igreja no ambiente digital

**COM BASE NO LIVRO
'PASTORAL DIGITAL:
UMA MUDANÇA
PARADIGMÁTICA'
(PAULINAS EDITORA)**
E EM EXPERIÊNCIAS
CONCRETAS DE
AGENTES DA PASCOM,
A REPORTAGEM
APONTA CAMINHOS
PRÁTICOS PARA
INTEGRAR AS
TECNOLOGIAS À
EVANGELIZAÇÃO E
TRANSFORMAR O
AMBIENTE DIGITAL
EM ESPAÇO DE
ACOLHIMENTO E FÉ

*Benigno Naveira**
*e Elias Rodrigues***

A presença da Igreja no ambiente digital já não pode ser vista apenas como apoio à divulgação de avisos ou atividades paroquiais. As redes sociais, plataformas digitais e ambientes virtuais se tornaram um verdadeiro espaço de missão, no qual a evangelização é chamada a acontecer de forma autêntica, integrada e profundamente humana.

Segundo a Irmã Joana T. Puntel, FSP, uma das autoras do livro *"Pastoral Digital: uma mudança paradigmática"*, é importante compreender que a evangelização no digital não se resume ao domínio de ferramentas. "Não se trata de abrir uma 'gaveta espiritual' quando entramos nas redes, mas de expressar aquilo que somos por inteiro. A evangelização nasce de uma vivência integrada do Evangelho", afirma.

Essa compreensão está em sintonia com o caminho recente da Igreja. O Documento Final da primeira sessão do Sínodo sobre a Igreja sinodal (2023) reconhece que a cultura digital modifica profundamente as formas de relação das pessoas consigo mesmas, com os outros, com o mundo e com Deus. Por isso, o texto afirma que o ambiente digital não é apenas uma área específica da missão, mas uma dimensão essencial do testemunho cristão na cultura contemporânea.

Nesse contexto, Irmã Joana alerta para um risco recorrente: reduzir a evangelização à simples produção de conteúdo. "Saber usar as ferramentas não significa, automaticamente, evangelizar. A técnica só faz sentido quando está a serviço de uma vivência cristã autêntica", explica. Para ela, comunicar no digital exige coerência com as atitudes de Jesus, como a honestidade, a transparência, o amor, o



perdão e a caridade.

A pastoral digital também pode se tornar um verdadeiro espaço de acolhimento, especialmente para pessoas afastadas da comunidade presencial. Inspirada no documento *Rumo à Presença Plena*, publicado pelo Dicastério para a Comunicação em 2023, a Irmã paulina recorda a Parábola do Bom Samaritano como chave pastoral para as redes: sair da própria bolha, superar preconceitos e reconhecer no outro o rosto de Cristo. "Não somos chamados a julgar, mas a anunciar. A verdade é Jesus", reforça.

DA REFLEXÃO À PRÁTICA NAS PARÓQUIAS

Na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, na Vila Mariana, Região Ipiranga, Beatriz Pereira, a agente da Pascom, relata que a comunicação digital nasceu da escuta da comunidade e de sua própria história pastoral. Após a pandemia, o tradicional jornal impresso *"Paróquia Viva"* deu lugar a uma atuação totalmente digital, mantendo o cuidado editorial e adaptando linguagens e formatos.

"Percebemos que vídeos curtos, notícias atuais e conteúdos que valorizam as pessoas da comunidade geram mais engajamento", explica Beatriz. A criação de um podcast

com agentes pastorais, a divulgação constante de serviços da paróquia e a valorização dos voluntários ajudaram a aproximar fiéis e a levar pessoas à secretaria paroquial e às celebrações.

Já na Paróquia São José, em Pirituba, Região Lapa, a Pastoral da Comunicação se estruturou na época da pandemia, com apoio do pároco e integração com as demais pastorais. Segundo a agente Patrícia Barbosa, o principal critério é respeitar a realidade local. "Nem todo conteúdo que funciona em outra paróquia serve para a nossa. O critério principal é a evangelização", enfatiza.

Mesmo com poucos recursos no início, a equipe utilizou celulares pessoais, organizou cronogramas e, aos poucos, conquistou equipamentos básicos. "As redes sociais digitais têm sido um meio real de aproximação. Muitas pessoas passaram a conhecer a paróquia a partir das publicações", relata.

EQUILÍBRIO, COMUNIDADE E VIDA SACRAMENTAL

Para os agentes da Pascom, um dos maiores desafios é manter o equilíbrio diante da sobrecarga de trabalhos e da escassez de voluntários. Por isso, a vivência comunitária e espiritual é fundamental. "Não basta comunicar bem; é pre-

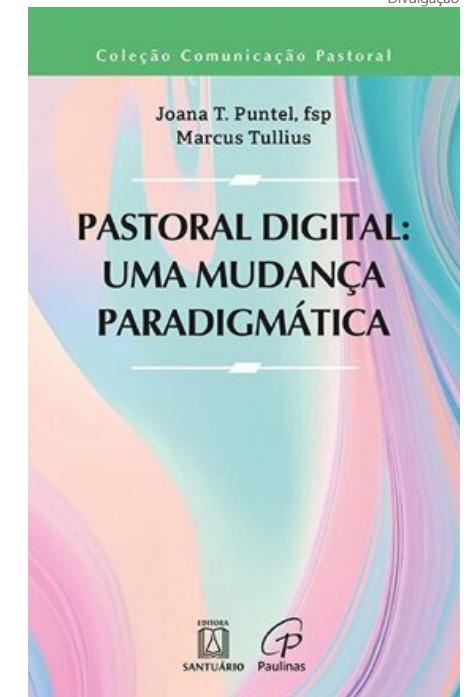
ciso viver a fé em comunidade", recorda Irmã Joana no livro.

A pastoral digital, portanto, não substitui a vida sacramental, mas deve conduzir a ela. "As comunidades digitais precisam levar à comunidade presencial. A vivência da fé passa pelo encontro, pela Eucaristia e pela comunhão", conclui a Religiosa.

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

** Jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo, na Região Sé.

Divulgação



Entre o digital e o presencial: viver a fé em tempos *on-life*

Thayna Franzo*

Em um tempo em que a vida acontece em múltiplas telas, notificações e feeds, a espiritualidade também atravessa o digital. A fé já não se expressa apenas nos espaços físicos, mas circula por mensagens, transmissões, imagens e buscas feitas nas redes sociais. Para uma geração que cresceu conectada, essa integração entre o *on-line* e o *off-line* não é exceção, mas parte da experiência cotidiana, inclusive na forma de rezar, buscar sentido e viver a vida comunitária.

Diante desse cenário, o desafio se coloca: como viver a fé de forma autêntica em uma sociedade hiperconectada, sem perder a profundidade da experiência cristã, e de que maneira a Igreja pode ocupar os ambientes digitais sem reduzir a espiritualidade a conteúdos rápidos ou a substitutos da presença comunitária? Essas questões atravessam o conceito de *on-life*, que ajuda a compreender uma realidade em que tecnologia, relações humanas e vida espiritual se entrelaçam.

O DIGITAL APROXIMA, MAS NÃO SUBSTITUI A PRESENÇA

É a partir desse olhar que Aline Imercio, jornalista e membro da Pastoral da Comunicação do Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração, reflete sobre os desafios e as possibilidades da pastoral digital hoje. Para ela, essa fusão entre o *on-line* e o *off-line* já faz parte da vivência de muitos fiéis, especialmente das novas gerações: “Para quem cresceu conectado, é difícil imaginar o dia a dia sem o celular. O digital faz parte da vida, e a Igreja, como comunidade viva, também está inserida nesse contexto”.

Segundo Aline, esse movimento se tornou ainda mais evidente após a pandemia, quando muitas paróquias precisaram se adaptar aos meios digitais para manter o vínculo com os fiéis. “Mesmo comunidades que antes não atuavam nas redes precisaram aprender. Hoje, é comum que as pessoas entrem em contato pelo WhatsApp ou Instagram para buscar informações sobre Batismo, Confissão ou Catequese”, explica.

Ao mesmo tempo, ela destaca que o digital deve ser compreendido como um apoio à vida comunitária, e não como substituto da presença. “É fundamental reforçar que estar na missa, buscar o sacramento da Confissão e ir aos encontros da comunidade



A VIDA ON-LIFE JÁ FAZ PARTE DA EXPERIÊNCIA COTIDIANA, UNINDO O DIGITAL E O PRESENCIAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E NA VIVÊNCIA DA FÉ. DIANTE DESSE CENÁRIO, CRESCE O DESAFIO DE COMPREENDER COMO A IGREJA PODE HABITAR OS AMBIENTES DIGITAIS SEM SUBSTITUIR O ENCONTRO, PRESERVANDO O SENTIDO COMUNITÁRIO, O DISCERNIMENTO E O COMPROMISSO COM O QUE É SAGRADO

continua sendo essencial. O ambiente digital não substitui a experiência presencial”, ressalta.

A hiperconectividade, quando não é bem dosada, também impacta a vivência espiritual. “Muitas vezes, a necessidade de estar conectado o tempo todo faz com que as pessoas se distraiam durante a homilia ou deixem de viver plenamente um momento importante, porque estão preocupadas em registrar tudo no celular”, observa Aline.

A PASCOM NÃO SE RESUME AO FEED

Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação assume um papel que vai além da divulgação de eventos e horários. “A missão principal da Pascom é evangelizar por meio da comunicação”, afirma Aline, ao lembrar que essa pastoral já existia antes das redes sociais, e se valia de meios como jornais, folhetos e regis-

tos da vida comunitária, e que hoje se amplia com as novas linguagens digitais.

Ela também destaca que a Pascom exerce um papel importante no diálogo com as demais pastorais e serviços da Igreja.

Segundo Aline, nem todas as áreas da comunidade se sentem à vontade no ambiente digital, o que torna necessária uma postura acolhedora por parte da equipe de comunicação. Ao incentivar a partilha de informações, pedidos e registros das atividades, a Pascom contribui para integrar os trabalhos e ampliar a participação da comunidade, sem substituir outras pastorais, mas ajudando a tornar suas ações conhecidas e valorizadas.

Esse contato constante com o público revela as dores, dúvidas e expectativas de quem está do outro lado da tela. Para Aline, saber lidar com essas manifestações é parte da missão pastoral.

O COMPROMISSO COM A FÉ

Aline chama a atenção para um desafio que atravessa toda a pastoral digital hoje: a circulação de fake news e conteúdos manipulados, como as deepfakes. Segundo ela, a Pastoral da Comunicação precisa ter extremo cuidado com tudo o que publica e compartilha. “Mesmo no ambiente digital, falamos em nome da comunidade e do que é sagrado. Por isso, é fundamental apurar, verificar e ter discernimento antes de divulgar qualquer informação”, alerta.

Para ela, o critério é claro: o mesmo respeito presente na liturgia, no jornal paroquial e na acolhida deve existir nas redes sociais: “A comunicação é um serviço à evangelização. Seja no papel, seja no digital, ela exige verdade, discernimento e compromisso com a fé”.

Marcus Tullius: a pastoral digital interpela a ‘repensar métodos, linguagens e processos’

Juliana Fontanari*

Nesta edição, o *Caderno Pascom em Ação* entrevista Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social pela PUC-Minas, bacharel em Comunicação Social e licenciado em Filosofia, que fala sobre o conceito de pastoral digital e os desafios e potencialidades que se apresentam aos comunicadores. Tullius também é integrante do Grupo de Reflexão sobre Comunicação (Grecom) da Comissão Episcopal para Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pesquisador da área de Comunicação e Religiões na Intercom, e de Comunicação, Teologia e Religião na PUC-Minas, além de autor do livro “Pastoral Digital: uma mudança paradigmática”, em parceria com a Irmã Joana T. Puntel, FSP.

PASCOM EM AÇÃO – Como podemos definir o conceito de pastoral digital?

Marcus Tullius: A pastoral digital não se reduz ao uso de ferramentas digitais, nem somente à presença da Igreja nas redes sociais. No livro, quando apresentamos a ideia de uma mudança paradigmática, trata-se da forma de compreender a ação pastoral em uma sociedade marcada pela cultura digital, reconhecendo que o digital é um ambiente existencial, um modo de viver, de se relacionar, de se informar e construir sentido. Por isso, a pastoral é chamada não apenas a “usar” o digital, mas a habitar esse ambiente de forma evangélica. Na perspectiva que seguimos no nosso livro, a partir dos pesquisadores italianos Fortunato Ammendolia e Riccardo Petricca, consideramos que é exatamente o conjunto de processos destinados a interagir a pastoral e as tecnologias digitais. Nesse sentido, a pastoral digital integra anúncio, escuta, vínculo, participação e discernimento, assumindo a lógica das redes, da interatividade e da circularidade da comunicação,



Renan Dantas

em sintonia com uma Igreja em saída, relacional e sinodal.

Qual a importância e os desafios da pastoral digital para a Igreja e a sociedade?

A importância da pastoral digital está no fato de que grande parte da experiência humana contemporânea acontece no ambiente digital. Na exortação apostólica *Christus Vivit*, o Papa Francisco já dizia que o ambiente digital é o ambiente atual. Ignorá-lo significa afastar-se das perguntas, angústias, linguagens e buscas reais das pessoas. Para a Igreja, ela amplia as possibilidades de evangelização, comunhão e participação, respondendo à sua missão; para a sociedade, pode contribuir com presença ética, humanizadora e promotora do diálogo. Os desafios,

contudo, são muitos e vão se atualizando. Podemos ressaltar o risco da superficialidade, do ativismo comunicacional, da lógica do desempenho e da polarização; na perspectiva religiosa, ainda há a tentação de reduzir a fé a conteúdo; e a dificuldade de formar agentes capazes de discernir criticamente as tecnologias.

Como a pastoral pode se adaptar às novas tecnologias e manter os valores cristãos?

A adaptação não acontece pela simples adoção de plataformas ou mudar de um ambiente para outro, mas por um discernimento pastoral e espiritual das tecnologias. Isso implica perguntar não apenas “como usar”, mas “para quê”, “a serviço de quem” e “com quais consequências humanas e comunitárias”. Manter

os valores cristãos significa colocar no centro a dignidade da pessoa, o cuidado com as relações, a verdade, a escuta e a misericórdia, sempre em chave missionária. No capítulo 3 do nosso livro, acentuamos que a pastoral digital faz parte da identidade missionária da Igreja, que não se reduz às atividades, senão que é anúncio do Reino. A pastoral se adapta quando também educa para o uso crítico do digital, promove processos, valoriza a presença, mesmo mediada, e entende a tecnologia como meio e não fim da ação evangelizadora.

Quais são as principais dúvidas dos ‘pasconeiros’ em relação à Pascom e à pastoral digital?

Entre os agentes da Pascom, é comum surgir a dúvida se a pastoral digital substitui a Pascom ou se são realidades concorrentes. De antemão, dizemos que não: a pastoral digital não é para substituir a Pascom. O que buscamos refletir no livro é que não se trata de oposição, mas de ampliação de horizonte. A Pascom continua sendo a pastoral que articula comunicação, comunidade e missão. Quando pensamos em pastoral digital, não é a criação de uma pastoral, mas é interpelar todas as pastorais e a própria Pascom a repensar métodos, linguagens e processos, afinal, muitas pessoas de nossas comunidades ainda não estão conectadas. Penso que se pode correr um risco de confusão entre evangelização e *marketing* religioso, especialmente se se deixa levar pela lógica dos algoritmos e à insegurança diante das rápidas transformações tecnológicas. Diante disso, é importante e necessária a formação permanente, com uma espiritualidade cada vez mais encarnada na cultura digital e clareza de que comunicar, na Igreja, é sempre um ato pastoral e missionário, também – e talvez sobretudo – no ambiente digital.

* Jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil

Pascom em Ação também no rádio! Sintonize!

Um espaço de partilha, formação, espiritualidade e notícias da Pascom, para fortalecer a missão de comunicar com fé, esperança e compromisso.

Programa Pascom em Ação Todo sábado, às 14h
Rádio 9 de Julho: AM 1600, YouTube e Facebook



Comunidades e movimentos católicos promovem retiros para a vivência da fé no carnaval

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com o objetivo de promover a preparação dos fiéis para o tempo da

Quaresma e possibilitar que vivenciem momentos de oração, escuta da Palavra e encontro pessoal com Deus durante os dias de carnaval, movimentos e novas comunidades católi-

cas em São Paulo realizam retiros e atividades espirituais neste período. Muitos fiéis fazem destes dias tradicionalmente marcados pela folia uma oportunidade para o aprofundamento da fé, seja em família, seja entre amigos, participando dos chamados retiros de carnaval, que unem espiritualidade, convivência fraterna e vivência comunitária.



'CARNABELÉM'

Promovido pela Missão Belém, o 'CarnaBelém' acontece nos dias 14 e 15, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia.

Inspirada pelo carisma da evangelização e do cuidado com os mais pobres, a comunidade propõe dois dias intensos de oração, louvor e adoração, além da celebração da Santa Missa, palestras formativas e momentos de comunhão. A proposta é oferecer aos participantes uma experiência de renovação interior, favorecendo a abertura do coração à ação de Deus e o fortalecimento da fé em comunidade.

Serviço

Data: 14 e 15 de fevereiro
Local: Paróquia Nossa Senhora das Graças
Endereço: Rua Antenas, 582, Vila Califórnia
Instagram: @missaobelém/@evangelizacaomb



ALIANÇA DE MISERICÓRDIA

A Aliança de Misericórdia promove, entre os dias 13 e 15, o encontro de carnaval com o tema "Na tua presença há alegria plena" (Sl 16,11), na Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, no centro de São Paulo.

A programação é marcada por momentos intensos de oração, louvor e retiro espiritual, favorecendo a escuta de Deus e o aprofundamento da vida interior. O local, mantido pela comunidade como espaço de adoração perpétua, proporciona um ambiente propício ao silêncio, à contemplação e à renovação da fé.

Serviço

Data: 13 a 15 de fevereiro
Local: Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – São Paulo
Endereço: Rua do Carmo, 202, Centro
Programação:

- 13/02: Noite Worship
- 14/02: Tarde de Bênçãos
- 15/02: Retiro Ruah



ALEGRAI-VOS

Entre as iniciativas programadas está o encontro "Alegrai-vos", realizado pela Renovação Carismática Católica na Arquidiocese de São Paulo, nos dias 15 e 16, na Paróquia São Januário (San Gennaro), na Mooca. Com o tema "É Ele quem dá a todos a vida" (At 17,25b), o evento, que chega à sua 32ª edição, convida os fiéis a viverem o carnaval como tempo favorável para anunciar o amor de Deus, louvar o Senhor e clamar a ação do Espírito Santo.

A programação inclui louvor, animação, pregações, testemunhos, momentos de música e celebrações eucarísticas. Destinado a toda a família, o encontro contará também com uma programação específica para as crianças, o "Alegrai-vos Kids".

Serviço

Data: 15 e 16 de fevereiro
Horário: das 8h às 18h
Local: Paróquia São Januário (San Gennaro)
Endereço: Rua San Gennaro, 214, Mooca
Informações: www.rccarquisp.com.br



REBANHÃO

No dia 16, a Comunidade Canção Nova realizará o Rebanhão Canção Nova São Paulo 2026, tradicional encontro que convida os fiéis a viverem o período de carnaval como um tempo de alegria cristã, marcado pela oração, pelo louvor e pela comunhão fraterna. O Rebanhão surgiu como uma resposta da Igreja ao contexto carnavalesco, oferecendo um ambiente no qual é possível unir festa e espiritualidade, à luz dos valores cristãos.

A programação inclui pregações, momentos de oração pessoal e comunitária, adoração ao Santíssimo Sacramento, celebração da Santa Missa e apresentações

musicais, proporcionando uma vivência profunda de encontro com Deus e preparação espiritual para a Quaresma.

Serviço

Data: 16 de fevereiro
Horário: das 13h às 21h
Local: Casa de Evangelização Canção Nova
Endereço: Rua Tamandaré, 355, Liberdade
Inscrições: Gratuitas, com doação de 1Kg de alimento não perecível
Informações: (11) 3382-9800
Site: saopaulo.cancaonova.com
Redes sociais: @cancaonovasp



RENASCR

Entre os dias 15 e 17, a Comunidade Católica Shalom promove o retiro "Renascer 2026", no Colégio Santo Agostinho, na Aclimação. Gratuito e aberto a pessoas de todas as idades, o encontro propõe uma experiência profunda com a alegria que nasce do encontro com Cristo e que permanece para além da Quarta-feira de Cinzas.

A programação contempla momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento, pregações, shows, celebrações da Santa Missa e espaços de convivência fraterna. Durante todo o evento,



haverá também o "Renascer Kids", possibilitando que as famílias participem juntas deste tempo de espiritualidade e renovação.

Serviço

Data: 15 a 17 de fevereiro
Horários: Domingo e terça-feira, a partir das 9h30; segunda-feira, às 14h
Local: Colégio Santo Agostinho
Endereço: Praça Santo Agostinho, 79, Aclimação
Informações: (11) 97449-2955
Instagram: @shalomsaopaulo_

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Aliança de Misericórdia assegura dignidade a crianças e adolescentes em contraturno escolar

ANTERIORMENTE INSTALADO NA FAPELA DO MOINHO, CCA SÃO DOMINGOS SÁVIO AMPLIA ATENDIMENTOS NO BAIRRO DOS CAMPOS ELÍSEOS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nos últimos anos, a Aliança de Misericórdia tem colaborado na formação educacional e humanística de crianças e adolescentes na Favela do Moinho, por meio CCA São Domingos Sávio, projeto de contraturno escolar, e da Escola de Educação Infantil São Miguel, em um prédio próximo, na Alameda Eduardo Prado, 108, Campos Elíseos.

Com o fim da Favela Moinho, em 2025, para a construção de um parque estadual, por meio de um acordo entre o Governo Federal e o Governo de São Paulo – pelo qual se assegurou que as mais de 800 famílias que lá viviam tivessem direito a adquirir um imóvel subsidiado –, a Aliança de Misericórdia reestruturou seus trabalhos na região.

“Após uma análise criteriosa no bairro pela Aliança de Misericórdia, constatou-se a inexistência de um projeto CCA [Centro para Crianças e Adolescentes] para atendimento do público da região. Assim, o serviço, que antes atendia exclusivamente a comunidade do Moinho, passa a abranger o bairro e seu entorno, contemplando moradores de invasões, cortiços e estudantes de escolas públicas do território”, informou a assessoria de imprensa da Aliança de Misericórdia.

Diante do fim da Favela do Moinho e do fato de que nos Campos Elíseos já existem quatro unidades de educação in-



CCA São Domingos Sávio está instalado nos Campos Elíseos, ofertando atividades de contraturno escolar a 120 crianças e adolescentes

fantil com mais vagas disponíveis do que crianças a serem matriculadas, a Aliança de Misericórdia decidiu não dar continuidade à Escola São Miguel para em seu prédio instalar o CCA São Domingos Sávio, que desde 2013 funcionava na Favela do Moinho.

ADEQUAÇÕES DE INFRAESTRUTURA

Atualmente, o CCA São Domingos Sávio atende 120 crianças e adolescentes, entre 6 anos e 14 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade comportamental, social e afetiva, nos períodos da manhã e da tarde. Os atendimentos deste ano foram retomados no dia 2.

Segundo Élida de Freitas Fernandes, gerente deste CCA, o prédio passou por adaptações, “principalmente nos banheiros e bebedouros, para atender crianças e adolescentes maiores, além da instalação de corrimãos, retirada de trocadores para bebês e adequação do mobiliário nas salas de atividades, incluindo a criação de um espaço específico para adolescentes. O novo espaço é mais amplo e conta com diferentes ambientes, como brinquedoteca, salas de artes, reforço escolar e coordenação. Toda equipe que atuava no projeto na Comunidade do Moinho

foi transferida para o novo espaço”.

Para ela, a mudança de endereço e a saída do CCA da Favela do Moinho “representam um novo ciclo de fortalecimento e crescimento para a instituição tanto na ampliação do atendimento socioeducativo quanto no acolhimento de novas famílias que passaram a integrar o projeto. Para a comunidade, essa transição significa a continuidade do trabalho em um novo espaço, com o fortalecimento dos vínculos, da proteção e das oportunidades, reafirmando o compromisso com o território e com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias”.

ATIVIDADES OFERTADAS

Élida ressaltou que este espaço “seguro, acolhedor e educativo” contribui “para a proteção social, a prevenção de situações de risco e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, impactando positivamente também a vida de suas famílias”.

Entre as atividades realizadas estão “oficinas de leitura e escrita; roda de histórias, canto coral, artes plásticas, culinária, alimentação, projetos de prevenção – para que cuidem dos espaços e do



território onde convivem com atenção e cuidados necessários; de autocuidado e valorização do outro – que visa ao aumento da autoestima; pesquisas e descobertas realizadas em salas, para uso em oficinas de artes; atividades esportivas – para estimular o trabalho corporal, em equipe e o respeito individual e coletivo e passeios e retiros, buscando favorecer na criança e adolescente a ampliação de sua visão de mundo e novas perspectivas de vida”, detalhou a gerente do CCA São Domingos Sávio.

A iniciativa também conta com parcerias com o Sesc Bom Retiro, com o Instituto Porto Seguro e para atendimento psicológico, e realiza a entrega de cestas básicas para as famílias dos atendidos.

Há, ainda, encontros semanais com os atendidos, com momentos de espiritualidade e vivência de valores, conduzidos pelos missionários da Aliança de Misericórdia. “Também são realizados retiro anual, missas e outros momentos de espiritualidade com as crianças, adolescentes e suas famílias, que contribuem para a construção de um relacionamento baseado na confiança, no acolhimento e na vivência do amor misericordioso de Deus”, concluiu Élida.

Livraria Loyola
.com.br
sempre um bom livro para você

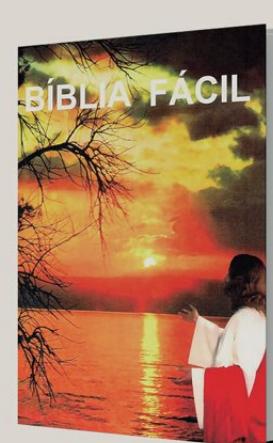
Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

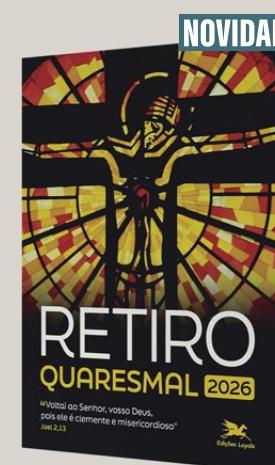
Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br



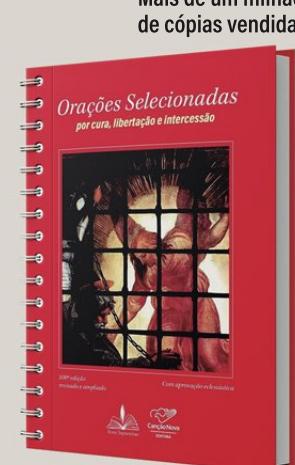
MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



RETIRO QUARESMAL 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão de cópias vendidas



Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

BELÉM

Tema da CF 2026 é tratado em formação regional

DIÁCONO MARCEL MARTINS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO BELÉM

No sábado, 7, cerca de 200 agentes de pastorais da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, para o encontro de apresentação da Campanha da Fraternidade de 2026, cujo tema é “Fraternidade e Moradia”.

Iluminado pelo lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), o encontro foi organizado em torno dos elementos fundamentais presentes no Texto-Base: a moradia digna como direito fundamental e porta de entrada para os demais direitos; o direito de todas as pessoas à cidade; e a função social da terra.

A atividade foi realizada conforme a metodologia “Ver-Julgar-Agir”. Na



Beatriz Evangelista

apresentação do “Ver”, Evaniza Rodrigues, do MST Leste 1 e membro da equipe redatora do Texto-Base da CF 2026, apontou para os desafios da questão habitacional na atualidade e destacou as boas práticas de autogestão na produção de moradias.

Na explanação sobre o “Julgar”, o Diácono Marcel Martins, Assessor Eclesiástico da CF na Região Belém, refletiu sobre a questão da moradia à luz das Escrituras, da Tradição e do Magistério da Igreja.

Já no “Agir”, Sueli de Fátima Macha-

do, do Movimento de Defesa das Favelas (MDF), apontou algumas pistas de ações que podem ser desenvolvidas nas comunidades para favorecer e apoiar a luta pela moradia na Região. Ao final dessa apresentação, alguns movimentos sociais de luta por moradia apresentaram o trabalho que têm realizado.

Todo o encontro foi permeado por momentos de oração, que resgataram a história e a memória das lutas e conquistas por moradia no território da Região Belém. Esse momento foi animado pelo Fórum das Pastorais Sociais, pela Pastoral da Juventude (PJ) e por agentes de diversas comunidades da Região. Ao final do encontro, os participantes foram enviados para serem multiplicadores das reflexões da CF em suas comunidades.



Pascom paroquial

No domingo, 8, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião dos 25 anos de sacerdócio do Padre Sidnei Fernandes Lima, Vice-reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor e Colaborador da Paróquia. Entre os concelebrantes estiveram dois padres que também celebram o jubileu de prata sacerdotal: Jesus Andrade da Silva, Pároco, completando em novembro de 2025; e Armênio Nogueira, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Região Brasilândia, a ser celebrado em julho próximo. Além deles, concelebraram os Padres Dêvisson Luan; João Henrique Fouto; Vice-Reitor do Seminário Propedêutico; e José Adeildo, Reitor do Seminário de Teologia, com a assistência do Diácono Seminarista Leonardo Oliveira.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 8, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santa Cruz**, Decanato São Timóteo, por ocasião dos 16 anos da Comunidade Católica Kadoshi. Concelebrou o Padre José Carlos dos Anjos, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Em missa na manhã do domingo, 8, na **Paróquia São Mateus Apóstolo**, Decanato São Timóteo, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, conferiu o sacramento da Confirmação a 85 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Felipe Batista da Silva, Pároco.

(por Fernando Arthur)

SANTANA

Giovanna Burato

Em missa no domingo, 8, o Diácono Seminarista Victor Natali foi apresentado como Assistente Pastoral da **Paróquia Rainha Santa Isabel**, Decanato São Judas Tadeu, em missa presidida pelo Padre Rafael Contini, Pároco, assistida pelo Diácono Franco Antonio Abelardo. Victor é vocacionado desta Paróquia. Na mesma celebração, houve o envio do jovem Ítalo Iglesias ao Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, da Arquidiocese de São Paulo.

(por Giovanna Burato)



Fernando Fernandes



Na quinta-feira, 5, na **Paróquia Nossa Senhora da Livrâo**, Decanato São Matias, tomou posse como Pároco, para o período de seis anos, o Padre Francisco Augusto de Souza, MSJ, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Andrés Marengo, Administrador Paroquial da Paróquia Natividade do Senhor, Decano e Coordenador Regional de Pastoral; Vicente Paulo Moreira Borges, MSJ, Superior-Geral dos Missionários de São José; Alessandro de Assis, MSJ, Reitor do Seminário Missionários de São José, em Taubaté (SP). Seminaristas desta casa formativa também participaram da missa, bem como convidados do novo Pároco e os paroquianos.

(por Fernando Fernandes)

BRASILÂNDIA



Taíse Cortês

Na noite da quinta-feira, 5, aconteceu na Paróquia São Luís Gonzaga, a **Formação Regional da Campanha da Fraternidade 2026**, "Fraternidade e Moradia", no âmbito do **Decanato Santa Isabel e São Zacarias**, com a participação de Dom Carlos Silva, OFM Cap., que destacou a importância da moradia como espaço essencial para o desenvolvimento da vida, da fé e da dignidade humana, ao mesmo tempo em que chamou atenção para a dura realidade vivida por muitas famílias em vilas e favelas. A assessoria coube ao Frei Marx Rodrigues dos Santos, Coordenador regional da CF, e à Irmã Eurides Alves de Oliveira, da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e integrante da Comissão Episcopal Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

(por Taíse Cortês)



Pascom paroquial

Em missa na manhã do domingo, 8, na **Paróquia Bom Pastor**, no Jardim Carumbé, Decanato São Filipe, Dom Carlos Silva, OFM Cap., deu posse ao Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona, CSSp, como Pároco, e apresentou o Padre Edmundo Kangwa Chipulu, CSSp, como Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Luana Tosta

Na manhã do sábado, 7, aconteceu o **Momento Regional de Espiritualidade da Pastoral Familiar**, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, conduzido pelos Padres Silvio Costa de Oliveira, Pároco e Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar, e Eduardo Higashi, Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Filipe.

(por Luana Tosta)



Raphael Benevits

No dia 4, aconteceu na Paróquia Santos Apóstolos, a **Formação Regional da Campanha da Fraternidade 2026**, "Fraternidade e Moradia", no âmbito do **Decanato São Filipe**, tendo entre os participantes Dom Carlos Silva, OFM Cap., que destacou a moradia como espaço essencial para o desenvolvimento da vida, da fé e da dignidade humana. O encontro foi assessorado pelo Cônego Antônio Manzatto, que apresentou as diretrizes da CF 2026 e como será desenvolvida. Houve ainda um momento para testemunhos e esclarecimento de dúvidas.

(por Raquel Harue)

No domingo, 8, foram celebrados os 62 anos de criação da **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, completados no dia 4. A programação teve início com a meditação do Terço mariano, conduzida pelo Movimento Mãe Rainha, Terço dos Homens e Apostolado da Oração. Em seguida, a Corporação Musical da Lapa, conhecida como Banda da Lapa, executou músicas religiosas, acolhendo os fiéis para a missa solene, presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, e assistida pelo Diácono Aparecido Francisco Cavanha.

(por Taíse Cortês)



Mariana Ramos

No domingo, 8, os agentes da **Pastoral da Comunicação da Região Brasilândia** participaram de um momento de aprendizado, partilha e espiritualidade, na Comunidade Missão Mensagem de Paz, em Pirituba, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. O tema "Comunicar com o coração: da Palavra à Vida" foi conduzido pelo Professor Rodnei Rivers, especialista em estratégia e planejamento na comunicação, que provocou os participantes a uma comunicação mais humana, empática e comprometida com o Evangelho no cotidiano. Entre os participantes esteve Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

(por Eva Nascimento)

Letícia Amorim



No sábado, 7, houve o primeiro **Encontro de Jovens com Cristo (EJC)** em nível regional, realizado na Comunidade Missão Mensagem de Paz. A programação contou com a celebração presidida pelo Padre José Miguel Portillo, CSSp, Assistente Eclesiástico do Setor Juventude na Brasilândia e Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Barnabé. O encontro foi encerrado com um lanche fraterno.

(por Letícia Amorim)

Roberto Bueno



Em missa na noite do domingo, 8, Dom Carlos Silva, OFM Cap., deu posse ao Padre Walter Merlugo Júnior como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, em Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Durante a celebração, Padre Walter renovou suas promessas sacerdotais e recebeu os símbolos do seu ministério pastoral: as chaves da igreja e do sacrário, a estola roxa e os santos óleos. (por Roberto Bueno)

LAPA

Benigno Naveira



Na noite de domingo, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburgo, Decanato São Simão, no primeiro dia do tríduo da padroeira. Concelebrou o Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco. No começo da missa, o Arcebispo Metropolitano disse que a celebração também seria ocasião para rezar pelos doentes e enfermos. Na homilia, recordou que Jesus envia os discípulos para que sejam sal da terra e luz do mundo, sendo suas testemunhas e fazendo resplandecer a verdade do Evangelho. "Nós, como cristãos, estamos sendo luzes ou estamos um pouco apagados?", indagou, exortando os fiéis a acolher cada vez mais a luz de Deus.

(por Benigno Naveira - com informações complementares da Redação do O SÃO PAULO)

Katia Maderic



Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no sábado, 7, foi dada a posse canônica, por seis anos, ao Padre Fabrício Mendes de Moraes como Pároco da **Paróquia Santa Domitila**, no Parque São Domingos, Decanato São Tito. Desde fevereiro de 2023, ele era Administrador Paroquial. A Eucaristia teve entre os concelebrantes o Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingo Sávio, do mesmo Decanato, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. No rito de posse, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa entregou ao Padre Fabrício as chaves da igreja e do sacrário, os santos óleos do Batismo, da Unção dos Enfermos e do Crisma, além da estola roxa, sinal do sacramento da Reconciliação.

(por Benigno Naveira)

Barbara Ayako



Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na noite do sábado, 7, na **Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida**, no Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu, durante a qual deu posse ao Padre Benedito Aparecido Maria de Borba como Pároco, para o período de seis anos. Como parte do rito, o Pároco (à direita do Bispo na foto) renovou a profissão de fé. Após a homilia, o Padre Benedito recebeu as chaves da igreja e do sacrário, além dos santos óleos e a estola. Antes da bênção final, agradeceu a Dom Edilson pela confiança e aos paroquianos pela acolhida.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Na tarde de sábado, 7, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, aconteceu o **encontro regional de formação sobre a Campanha da Fraternidade 2026**, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. O encontro foi conduzido pelo Padre Antônio Ferreira Naves, Assessor arquidiocesano para a CF 2026 e integrante da Pastoral da Moradia, que refletiu sobre o tema da campanha "Fraternidade e Moradia", e o lema "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14).

(por Benigno Naveira)

Atos da Cúria

Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Frei André Fernandes Oliveira, OSA**, pelo período de 01 (um) ano.

Em 05/02/2026, foi nomeado e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia São Benedito**, no bairro Vila Nova Carolina, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Jéverson de Andrade Santos, CSJ**, pelo período de 01 (um) ano.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 02/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Ferroviários**, no bairro da Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Lorenzo Nachelli**, pelo período de 06 (seis) anos.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 05/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, no bairro da Parque Bancário, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Manuel Novaes Dias, CSSR**, pelo período de 01 (um) ano.

Em 05/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Carlos Francisco de Lucca, OMI**, pelo período de 01 (um) ano.

Em 05/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia São João Batista**, no bairro Jardim Colonial, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Vanderlei Roque Signorini, SDS**, pelo período de 06 (seis) anos.

Em 05/02/2026, foi nomeado e provisão como **Pároco da Paróquia São João Batista**, no bairro Chácara Califórnia, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Manoel Santana Vieira, SAC**, pelo período de 06 (seis) anos.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

SÉ



Roberto Faria

No sábado, 7, e no domingo, 8, foi realizado na Paróquia São Paulo da Cruz, Decanato São Tomé, o **Encontro Anual dos Casais Responsáveis de Equipe (EACRE) do movimento das Equipes de Nossa Senhora**, em São Paulo, reunindo cerca de 80 casais. No primeiro dia, a missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Frei André Tavares, O.P., Prior da Província Frei Bartolomeu de Las Casas da Ordem dos Pregadores no Brasil, e pelo Padre José Adalberto Vanzella, da Diocese de Caraguatatuba (SP), com vasta experiência no acompanhamento pastoral de movimentos e Pastoral Familiar.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Ana Paula Villela

No sábado, 7, aconteceu a **Abertura do Ano Catequético de 2026 da Região Sé**, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Basílica, Decanato São João Evangelista, com catequistas de diversas paróquias. O encontro foi marcado por momentos de oração e partilha, conduzidos por Dom Rogério Augusto das Neves e pelo Padre Sancley Gondim, Assistente Eclesiástico da Equipe Bíblico-Catequética da Região Sé. Eles refletiram sobre a catequese como serviço essencial à transmissão da fé e à vivência comunitária. A programação foi concluída com a missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Sancley e sacerdotes carmelitas com atuação nesta Paróquia. Ao final, houve um momento de confraternização.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Isadora Hadassa

Na sexta-feira, 6, receberam os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã — Batismo, Primeira Eucaristia e Crisma, 60 jovens e adultos da **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Cássio Pereira de Carvalho, Pároco.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No dia 3, foi celebrada a **Festa de São Brás na Paróquia Bom Jesus**, no Brás, Decanato São Paulo. Ao longo das missas, foi concedida a tradicional Bênção da Garganta. A celebração solene foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, durante a qual houve a apresentação do Padre Donato Silva como Vigário Paroquial (foto). Ele desenvolverá sua missão com o Padre Alessandro Enrico de Borbón, Administrador Paroquial.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 5, o Padre Adilson Rodrigues dos Santos, PODP, tomou posse como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, Decanato São João Evangelista, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada por sacerdotes orionitas, entre os quais o Padre Rodinei Carlos Thomazella, Diretor Provincial da Pequena Obra da Divina Providência – Brasil Sul/Moçambique. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé destacou a sinodalidade como caminho da Igreja, convidando a comunidade a caminhar em comunhão e corresponsabilidade com o novo Pároco, à luz do Evangelho e do testemunho de fé e coragem. Padre Adilson, ao tomar posse, agradeceu a acolhida e o apoio recebido para sua missão pastoral na Paróquia que completará 100 anos em 2026.

(por Pascom paroquial)

IPIRANGA



Pastoral Familiar

No sábado, 7, a **Pastoral Familiar da Região Ipiranga** realizou a Manhã de Retiro e Espiritualidade no Mosteiro Santa Teresa de Jesus, Decanato São Mateus. Participaram 80 pessoas, entre coordenadores paroquiais e famílias. Inicialmente, houve a celebração eucarística, presidida pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos. Sucedeu-se, então, uma reflexão à luz da exortação apostólica *Amoris laetitia*, com o tema "O Amor na Família", destacando a importância do diálogo, do respeito, da vivência cristã e do compromisso com a vida familiar. O retiro foi concluído com a adoração ao Santíssimo Sacramento.

(por Coordenação Regional da Pastoral Familiar)



Pascom paroquial

No domingo, 8, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, na **Paróquia Nossa Senhora de Sião**, Decanato São Marcos, foi dada ao Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho a posse do ofício de Pároco. Foram também concelebrantes os Padres José Maria Mohamed Junior, Assistente Eclesiástico da Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe, e Sérgio de Santana, OMI.

(por Pascom paroquial)

Trinidad e Tobago

Igreja junta-se aos apelos para proibir as redes sociais e a IA para crianças

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Dom Charles Jason Gordon, Arcebispo de Port-of-Spain, em Trinidad e Tobago, pediu a proibição das redes sociais para crianças – um apelo reconhecido por Kamla Persad-Bissessar, primeira-ministra do país – e alertou também para as sérias consequências às crianças expostas à Inteligência Artificial (IA) na educação.

Desde que a Austrália proibiu o uso de redes sociais para cidadãos menores de 16 anos em dezembro passado, diversos outros países começaram a considerar legislações semelhantes, entre eles Dinamarca, Noruega, Reino Unido, Espanha e França – neste último, um projeto de lei para proibir o uso de redes sociais por jovens menores de 15 anos está atualmen-

te em tramitação no Senado. A pequena nação insular de Trinidad e Tobago, no Caribe, enfrenta o mesmo dilema.

Tendo alertado anteriormente que certas plataformas *on-line* “eram mais viciantes do que o álcool”, o Arcebispo escreveu em seu semanário diocesano, *The Catholic News*, que “estamos vivendo um dos momentos educacionais mais decisivos da história”.

Dom Charles, que preside a Conferência Episcopal das Antilhas, alertou que uma criança não é um adulto em miniatura e, embora este último lide com a IA de forma diferente, os impactos no desenvolvimento infantil podem ser de longo alcance se a IA não for controlada.

“O cérebro em desenvolvimento ainda está estruturando as funções executivas, a atenção sustentada, a abstração, o

raciocínio moral, o julgamento e a meta-cognição”, disse ele.

“Se essas faculdades forem terceirizadas para máquinas antes de se formarem, elas não se desenvolvem adequadamente. O cérebro torna-se dependente de uma prótese cognitiva externa. O resultado não é uma criança mais inteligente, mas sim uma criança cognitivamente subdesenvolvida. Isso não é ideologia. É uma realidade do neurodesenvolvimento.”, disse o Arcebispo.

Dom Charles afirmou que a IA afeta justamente as faculdades que nos tornam pessoas reflexivas, morais e responsáveis. Por causa disso, “corremos o risco de criar uma geração que soa eloquente, produz trabalhos impecáveis e responde a perguntas com fluência, mas que carece de profundidade, resiliência, originalida-

de e discernimento moral”.

Ele prosseguiu: “A IA pode melhorar o desempenho. Ela não pode formar caráter. Ela pode gerar respostas, mas não pode cultivar sabedoria. Ela pode otimizar a eficiência, mas não pode formar consciência.”

Dom Charles alertou que, se a humanidade permitir que a IA substitua a luta, o esforço, a perseverança e o debate intelectual, “poderemos produzir crianças eficientes, mas não produziremos adultos livres e responsáveis”. Ele defendeu leis que protejam as crianças dos perigos das redes sociais.

Em resposta, a primeira-ministra afirmou que seu governo estaria disposto a considerar a proibição do uso de redes sociais a crianças menores de 12 anos.

Fonte: *The Tablet*

México

Jovens organizam uma das maiores peregrinações dos últimos anos

Cerca de 70 mil jovens de diferentes partes do México fizeram a peregrinação ao monumento Cristo Rei, situado no topo do Cerro Cubilete, no estado mexicano de Guanajuato, naquela que se tornou uma das maiores peregrinações de jovens dos últimos anos.

Desde 1974, o movimento Testemunha e Esperança organiza a peregrinação juvenil, que homenageia os mártires mexicanos que deram a vida

gritando: “Viva Cristo Rei!”. Este ano, o total de participantes superou o de 2020, que havia registrado o maior número de peregrinos neste evento juvenil.

A peregrinação deste ano teve o propósito especial de comemorar o centenário do início da Guerra Cristera, entre 1926 e 1929, um conflito decorrente da perseguição religiosa sofrida pelos católicos no México durante

as primeiras décadas do século XX.

Dom Víctor Alejandro Aguilar Ledesma, Bispo de Celaya, no estado de Guanajuato, afirmou que a participação massiva não representa um “despertar” dos jovens católicos, mas sim a manifestação de uma realidade que já existe. Ele explicou que “há muitos jovens no México que vivem a sua fé” e que “eles a expressam nas suas comunidades, nas suas paróquias”.

O Bispo também expressou sua alegria ao ver que os jovens são capazes de se organizar com meses de antecedência para participar desse tipo de expressão de fé, “sem serem coagidos, sem serem pagos, sem qualquer promoção por um partido político”, mas sim fazendo isso para “expressar seu amor por Jesus, pela Virgem Santíssima e sua fidelidade à Igreja”. (JFF)

Fonte: *EWTN News*

Japão

Cafeterias contratam pessoas com demência e fomentam a cultura da inclusão

No Japão, há cafés concebidos para atender tanto pessoas saudáveis quanto pessoas com demência. Nesses estabelecimentos, porém, 37% dos clientes recebem seus pedidos de forma errada em razão de um detalhe específico: todos os atendentes são idosos e têm demência. A iniciativa visa a conscientizar sobre a doença e promover na comunidade um jeito mais inclusivo e gentil de acolher pessoas com aquela condição.

Esses cafés são espaços comuns em que os moradores podem parar para tomar uma xícara de chá enquanto fazem compras no supermercado, por exemplo. O grande diferencial é que, em vez de isolas as pessoas que sofrem de demência, há boa vontade de conviver e interagir com elas e ajudá-las a resolver problemas. Até mesmo idosos com demência frequentam o local, leem jornais e conversam com as demais pessoas.

Apesar de os pedidos virem corretamente em 63% das vezes,

99% dos clientes deixam os cafés felizes porque a maioria das pessoas prefere a felicidade a receber exatamente aquilo que pediram. Eles se divertem com os atendentes, os quais normalmente não se relacionam com ninguém. Estes ficam felizes porque, em vez de ficarem isolados em suas casas ou quartos, estão interagindo com pessoas, sorrindo e se divertindo também.

A demência é um fenômeno global que todas as sociedades enfrentam. No Japão, porém, a sociedade mais idosa do mundo, essa enfermidade é um desafio nacional de saúde. Cerca de 30% da população do país, de aproximadamente 125,7 milhões de habitantes, tem mais de 65 anos. Estima-se que mais de 7,3 milhões de japoneses sofram de demência — ou 1 em cada 5 pessoas com mais de 65 anos —, segundo o Ministério da Saúde japonês. (JFF)

Um estudo de 2023 revelou que havia 8.182 cafés cognitivos (para

pessoas com demência) em funcionamento no Japão, muitos deles com assistentes sociais e profissionais de apoio cognitivo. Ainda naquele ano, foram criados 5.366 centros regionais abrangentes para promover a saúde e a estabilidade de vida de idosos com aquela condição e seus familiares.

A escassez crônica de cuidadores no Japão e os custos exorbitantes dos cuidados com idosos exigem que o país encontre maneiras criativas de cuidar desses pacientes com demência, para que possam se manter mental e fisicamente ativos pelo maior tempo possível, em vez de isolados em casa ou em um hospital.

Cafés para pessoas com demência são uma forma de suprir essa lacuna. O conceito foi introduzido no Japão em 2017 por meio de eventos temporários, contudo iniciativas permanentes estão surgindo em todo o país.

Fontes: *Maeil Business Newspaper* e *The Washington Post*

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

‘Eu nunca te esquecerei’, tema do VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

<https://curt.link/EmyQA>

Comissão Especial de Bioética da CNBB debate desafios atuais e planeja novos subsídios para a defesa da vida

<https://curt.link/tRDYL>

Avança o processo de atualização do Documento 85 da CNBB sobre a evangelização da juventude

<https://curt.link/OcBSB>

Esmola: ato de misericórdia e de amor ao próximo

<https://curt.link/ZTUon>

Defesa da dignidade humana está no centro das reflexões de Leão XIV

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

A semana do Papa Leão XIV foi marcada por diversas declarações em defesa da dignidade humana, mensagem que tem transmitido desde o início do seu pontificado. Na sexta-feira, 6, em audiência com membros e funcionários do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, responsável por acompanhar os movimentos laicais, a Jornada Mundial da Juventude e projetos voltados para a promoção da mulher, o Papa falou sobre o tema da formação da vida cristã.

Ele disse: “É indispensável cuidar em nossas comunidades dos aspectos formativos voltados para o respeito à vida humana em todas as suas fases, em particular aqueles que contribuem para prevenir qualquer forma de abuso contra menores e pessoas vulneráveis, bem como para acompanhar e apoiar as vítimas.” Uma defesa não só da vida humana, mas da sua dignidade como valor absoluto.

A VIDA COMO BEM MAIOR

Nesse sentido, em mensagem publicada no domingo, 8, dia dedicado à oração contra o tráfico de pessoas, o Sumo



Pontífice afirmou que “a verdadeira paz começa com o reconhecimento e a proteção da dignidade dada por Deus a cada pessoa”. Em uma sociedade cada vez mais violenta, a perda da vida humana, a morte, se tornou apenas “dano colateral” de projetos de poder.

“A instabilidade geopolítica e os conflitos armados criam um terreno fértil para os traficantes que exploram as pessoas mais vulneráveis, em particular os deslocados, os migrantes e os refugiados”, denunciou. “Nesse paradigma falho, mulheres e crianças são as mais afetadas por esse comércio atroz. Além disso, a crescente disparidade entre ricos e pobres obriga muitos a viver em

condições precárias, tornando-os vulneráveis às promessas enganosas dos recrutadores.”

ENCONTRO COM CRISTO

Em outra mensagem, enviada a um congresso de sacerdotes de Madri, na Espanha, o Santo Padre voltou ao tema da dignidade humana. Em uma cultura que parece cada vez mais indiferente à fé e à vida interior, ele afirmou identificar pontos de luz, especialmente entre os jovens.

“A absolutização do bem-estar não trouxe a felicidade esperada; uma liberdade desvinculada da verdade não gerou a plenitude prometida; e o pro-

gresso material, por si só, não conseguiu satisfazer o desejo profundo do coração humano”, comentou o Papa.

Assim, o sacerdote necessário hoje é aquele que não se define somente pela “multiplicação de tarefas ou pela pressão dos resultados”, mas que é “configurado a Cristo, capaz de sustentar o próprio ministério a partir de uma relação viva com Ele, alimentada pela Eucaristia e expressa em uma caridade pastoral marcada pela sincera doação de si mesmo”.

A amizade com Cristo, observou o Papa durante a oração do *Angelus* do domingo, 8, conduz a gestos de abertura ao outro. Refletindo sobre a passagem “Vós sois o sal da terra. [...] Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-14), ele disse que a verdadeira alegria deve ser “desejada e escolhida”. Trata-se da “vida que resplandece em Jesus, o novo sabor dos seus gestos e das suas palavras”, porque “depois o termos encontrado, parece insípido e opaco tudo o que se afasta da sua pobreza de espírito, da sua mansidão e simplicidade de coração, da sua fome e sede de justiça, que despertam misericórdia e paz como dinâmicas de transformação e reconciliação”.

Papa destaca a dimensão relacional, educativa e espiritual do esporte

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“A prática esportiva, como sabemos, pode ter uma natureza profissional, de altíssima especialização: deste modo, corresponde a uma vocação de poucos, embora suscite admiração e entusiasmo no coração de muitos, que vibram ao ritmo das vitórias ou das derrotas dos atletas. Mas a prática esportiva é uma atividade comum, aberta a todos e saudável para o corpo e para o espírito, a ponto

de constituir uma expressão universal do ser humano”.

Assim escreve o Papa Leão XIV na introdução da carta “A vida em abundância”, publicada na sexta-feira, 6, data da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026.

Na carta, o Pontífice percorre a história do esporte e recorda seu valor formativo ao longo do tempo, destacando a tradição cristã que sempre reconheceu a unidade entre corpo, mente e espírito.

Destaca, ainda, que o esporte é um espaço de encontro e de relação, capaz de promover a fraternidade, o respeito às regras e a superação do individualismo.

Leão XIV explica, também, que o título da carta “A vida em abundância” remete à promessa de Jesus, e que as metas da vida não devem ser voltadas ao acúmulo de sucessos ou desempenhos, mas a uma plenitude que integre corpo, relações e interioridade: “Em termos culturais, a vida em abundância convida

a libertar o esporte de lógicas redutoras que o transformam em mero espetáculo ou consumo. Em termos pastorais, ela exorta a Igreja a se tornar uma presença capaz de acompanhar, discernir e gerar esperança. Assim, o esporte pode tornar-se verdadeiramente uma escola de vida, na qual se aprende que a abundância não nasce da vitória a qualquer custo, mas da partilha, do respeito e da alegria de caminhar juntos”.

(Com informações de Vatican News)

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50, on-line ao vivo às sextas

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp

(11) 5087-0187